



Associação dos Deficientes das Forças Armadas



PORTE PAGO

Director: Fernando Cardoso - Ano XXXII Abril 2006 Mensário Nº 362 Preço € 0,70

25 DE ABRIL SEMPRE



Pág. 9

ADFA  
ASSINA  
PROTOCOLO  
COM A  
IBM



Pág. 9

### ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral Nacional, ao abrigo da alínea a) do artigo 25º dos Estatutos, convoca todos os associados para a Assembleia Geral Nacional Ordinária a realizar na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, Av. José Maria Vale de Andrade - Campus Politécnicos (frente ao quartel do RI14) em Viseu no dia 22 de Abril de 2006, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto Um - Analisar e votar o Parecer do Conselho Nacional sobre a execução do orçamento de 2005 da ADFA [alínea c) do artigo 34.º];
- Ponto Dois - Discutir e votar o Relatório de Actividades do Conselho Nacional, o Relatório e Contas da Direcção Nacional e analisar o Parecer do Conselho Fiscal Nacional [alínea b) do artigo 34.º];
- Ponto Três - Proposta de actualização de quotas para 2007 [alínea e) do artigo 34.º];
- Ponto Quatro - Ponto da situação sobre reivindicações legislativas;
- Ponto Cinco - Informações da Direcção Nacional.

Nos termos do n.º 2 do art.º 32.º dos Estatutos, a AGNO reunirá, trinta minutos depois da hora marcada, com qualquer número de associados.

Lisboa, 31 de Março de 2006  
A Mesa da Assembleia Geral Nacional  
António dos Santos Carreiro  
Presidente

Associado:

**NÃO FALTES! A tua participação é a garantia da força da nossa ADFA!**

Ver também pág 16

Actividades das delegações » pgs. 4,5 e 6

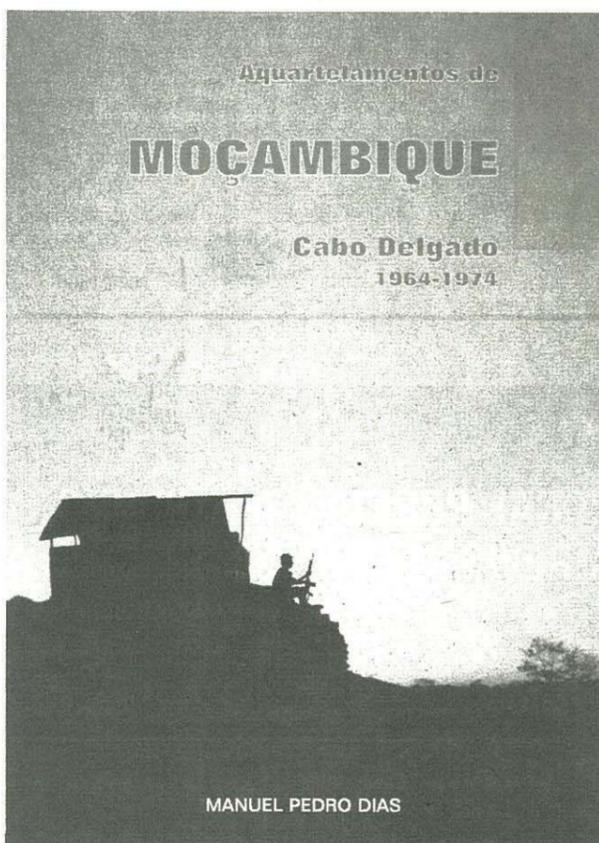
Ponto de Encontro » pg 7

Legislação » pg 8

Desporto » pg. 15



## Livros - Mais ofertas para a biblioteca da Sede:



### "Aquartelamentos de Moçambique - Cabo Delgado 1964 - 1974"

... agora saído a público, é, juntamente com o seu antecessor "Aquartelamentos do Niassa" (para curiosa coincidência, ver pg. 10 tb. deste ELO), livro já fundamental na historiografia da guerra colonial, levando a lamentar que não haja um Manuel Pedro Dias para cada uma das suas frentes.

Se a primeira obra, editada como "Número Especial 2002" da revista "O Batalhão" - o BCaÇ. 1891, que o autor integrou -, vive fundamentalmente de fotografias/recordações, a grande maioria p/b, de cada aquartelamento (Vila Cabral... Metangula... Bandede... Muembe... Nova Freixo... Marrupa... tantos outros) e da relação exaustiva das unidades e subunidades que aí estiveram, em "Cabo Delgado", com idêntica listagem, domina já a cor, quer das fotos quer da mais de centena de emblemas e guiões, agora enriquecida com lembranças escritas de cada instalação, grande parte recolhida em diversas "Histórias da Unidade" que depois algumas escreveram...

... Ancuabe - "A História de uma Unidade insere-se, necessariamente, na História das Forças Armadas de um povo generoso e bom que se doou, sacrificando-se até ao sangue, numa missão incompreendida no quadro actual dum Mundo em convulsão. (...) Para os que morreram vai a nossa imensa saudade que o tempo não apagará. Estarão sempre connosco na inquietação de todas as noites" (HU da CCaÇ. 1618) ...

... Toma do Nairoto - "A par dos muitos patrulhamentos, foi exercida acção psicossocial sobre a população. Saliente-se neste aspecto a assistência sanitária prestada pelos enfermeiros da Companhia" (HU da CCaÇ. 2449) ...

... Crus Alta/Serra do Mapé - "Na Cruz Alta come-teu-se o erro de construir uma captação de água a 8 quilómetros do estacionamento para abastecer este, a qual foi recentemente destruída pelo IN com explosivos" (HU do BCav. 2923) ...

... Miteda - "Eles, os picadores, os heróis de Miteda, como os heróis de Mueda, como os heróis de Sagal, como tantos outros, merecem toda a nossa admiração. A eles pertence a grande percentagem de baixas" (mj. Coelho de Oliveira, em Jornal do Exército n.º 133) ...

... Antadora - "A par desta cansativa actividade, realizam-se palpáveis melhoramentos no aquartelamento, tanto para o conforto do pessoal (até aí nulo) como para a sua defesa, tais como desmatagens, levantamento de campos de minas e armadilhas e abrigos contra morteiros e as imprescindíveis valas" (HU da CCaÇ. 2448) ...

... Mueda, "capital da guerra" - "Mueda identifica-se completamente com a subversão em Moçambique, e ao falar-se nesta pensa-se imediatamente naquela" (gen. Costa Gomes, HU do BArt. 2846) ...

... Nangade - "Desde o início da ocupação houve o problema da água pois que, por falta de colocação de um motor num furo já anteriormente aberto, a sub-unidade tinha que ir buscá-la diariamente a 10 quilómetros da base, o que implicava o empenhamento dum escolta de pelotão" (HU do BCaÇ. 729) ...

... Omar - "O acesso a Omar era feito a partir de Mueda, por picada de terra batida, aberta em zona de savana, onde se registava grande actividade militar da Frelimo. Atingir Omar com uma coluna, era por si só, um feito" ("Guerra Colonial", edição Diário de Notícias) ...

... e quantos mais nomes/lugares, quantos de pesadelo para quem lá (sobre)viveu, quantos míticos para quem deles apenas ouviu falar.

Edição do autor, que fez mais uma vez oferta à nossa biblioteca, os interessados poderão contactá-lo para o número 91 463 10 55 (\*).

(\*) Nota da Redacção: sabendo que grande parte dos livros sobre a guerra colonial é em edições dos autores, sempre que possível indicaremos forma de os contactar, dada a geralmente difícil tarefa de encontrar a obra à venda. Assim, para além do agora apontado, em relação a "Os resistentes de Nhala" e Manel Mesquita (ELO de Fevereiro passado), temos os números 22 762 07 36 e 96 352 59 12.

### "Eu vivi África",

... de Maria Félix, lançado em Janeiro deste ano, é a primeira obra da autora, resposta a uma necessidade/responsabilidade/paixão, como a própria escreve: "Sempre tive a intenção de um dia deixar aos meus filhos o testemunho da minha experiência e vivência em África. Não podia deixar de lhes transmitir toda a minha paixão e também todo o amor que sempre senti e sinto por aquelas terras."

Narrado, na primeira pessoa, por quem, nascida ainda que em Santarém, pertence a uma família desde o séc. XIX radicada em Angola, recorda, de forma di-

recta e simples, factos marcantes da sua vida, desde Março de 1955, quando do seu primeiro contacto com África, num périplo que a vai levar, no seu próprio descrever, a:

"Cabo Verde. A infância feliz. As lições de astrologia ao vivo, dadas pelo meu Pai. As primeiras braçadas no mar. O primeiro tubarão que vi e a primeira baleia que vislumbrei. - Doces recordações de menina!

S. Tomé. O nascimento dos meus filhos. A terra do meu marido. Os anos bons e felizes que lá vivemos. Também os momentos de ansiedade e mágoa, na saída forçada pela Independência, qual Eva a ser expulsa do Paraíso.

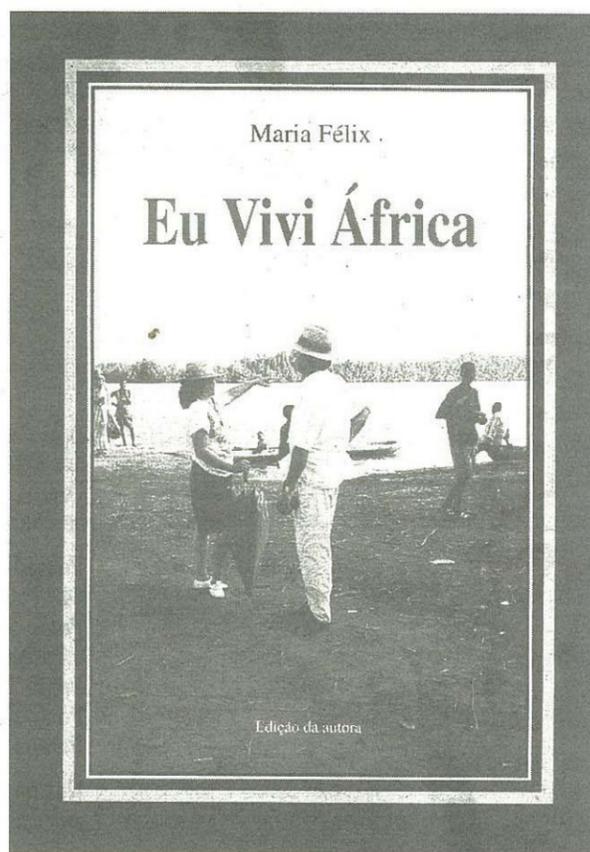
Angola. O serviço militar obrigatório. Os maus bocados por que passei, mas também o prazer de ficar com a ideia da imensidão daquela terra. As histórias dos meus antepassados, das vidas que lá não vivi...

Moçambique. As marcas de uma vida passada cheia de monumentalidade, de arte, de prestígio e de riqueza. A recordação de vestígios da guerra colonial. A beleza das paisagens sem fim. A simpatia espontânea do povo.

África do Sul. A beleza selvagem extasiante. As lembranças da vida dos antigos garimpeiros. O contacto espantoso, quase directo, com animais que jamais pensei ver tão perto de mim. O palpitar da África profunda.

Guiné. Os tons quentes da terra. As cores vivas dos frutos. Os trajes coloridos tradicionais. A pobreza e as dificuldades que o povo vive. A nostalgia que senti em Farim. O jardim que tanto me emocionou."

Edição da autora-que, amavelmente, ofereceu um exemplar à nossa biblioteca.



## ADFA EM MOVIMENTO

Conforme informação no último ELO, está em organização uma viagem a São Miguel, Açores, mínimo de 25 participantes, de 1 a 4 de Junho próximo.

E conforme também o então indicado, eis o custo e a forma de pagamento:

preço por pessoa, pensão completa e quarto duplo - 672 euros,

sendo 20% pagos no acto de inscrição (134,40 €),

mais 40% até 5 de Maio (268,80 €) e os

restantes 40% até 19 de Maio (268,80 €),

podendo os associados que tenham impossibilidade de efectuar os pagamentos na Sede nacional, fazê-lo na delegação da ADFA da sua área geográfica.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 15 de Abril.

## Açores - São Miguel

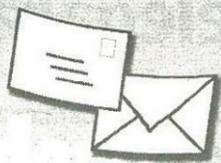


## Fotolegenda

Nada de estranhar, a não ser talvez a "rapidez" da solução.

Prometida a sua saída estava ainda em construção a Sede nacional, foi finalmente apeado, em 24 de Março, o poste dos cabos de alta tensão que durante estes 13 anos passaram por cima das nossas cabeças... e da nossa saúde.





## Que floresçam as cantigas de amigo



José Maia

Independentemente dos problemas imediatos que as últimas movimentações, incluindo A.G. e outros encontros mais privados e que a ADFa se vê chamada a resolver, existe uma questão de fundo que importa sublinhar e que vem a ser o dramático despertar de consciência da Instituição. A afluência de associados foi tal, que tornou irre realizável projectadas reuniões!... Noutras circunstâncias, talvez as Assembleias se fizessem e muitos se conformassem com as decisões; lotações de salão etc., e se tivesse prosseguido em obediência a outras convocatórias.

A verdade porém, é que os arremedos de Assembleias com dezenas/centenas de participantes terão de chegar a um fim. O que está em jogo, não é propriamente uma escolha de novos dirigentes e mandatos, mas encontrar programas de verdadeira salvação da instituição, na sua integridade de Associação de Utilidade Pública e parte integrante de uma fatia social que se viu privada de direitos elementares. Alargue-se a vista. A revolução dos comportamentos e mentalidades, consequentes a outras guerras e colectividades, não poupou as Instituições de Solidariedade Social e Utilidade Pública, na sua essência, centros de aglutinação social, força de pressão pelos seus direitos e até como instrumentos de lazer, substituindo-se ao Estado.

O Ponto de Honra – Voluntariado e Militância desinteressados, a mística própria de que age por solidariedade que inspirava à tolerância, ce-deu à vaga materialista de novos-ricos e pseudo elites, mesmo no campo ou na área da deficiência.

O vírus do século ataca nas amputações, nas cadeiras de rodas, em feridas mal curadas, e até em cérebros deficientemente aparafusados. Olhares que se formam estrábicos e gestos primatas. O funcionário, torna-se mercenário, o co-

ordenador, negociante; o dirigente e intermediários, figuras novas do empresarismo, quantas vezes da desgraça alheia – desfiguradores da essência do fenómeno socio-reabilitativo...

Certos auto famosos não passam de montras móveis de invasão publicitária, que manejam na sombra as ingenuidades dos fáceis, movendo-se à margem, principalmente quando não se gosta de outrem e se transforma este de adversário em inimigo! Cada vez mais ódio, mais tristes e mais sem importância, mais endividados pelo que prometem, mais ameaçados pelas próprias consciências, os que as têm.

A crise é servida em lume brando/reuniões de convite especial. Nas capelas das redondezas ao salão de audiência colectiva. Os carismas de doutores, professores e poetas, ataviados charmosos torna-os autênticos desbragados de opinião, desatando a voz de deserção e abandono sob a bandeira da vitimização, num espectáculo especial. Do apego a verdadeira luta, fiel à verdadeira matriz associativa, nada resta nas discussões porque pouco ou nada sobrevive nas consciências. A indisciplina tudo invade, apodera-se dos escalões – da organização.

VÍTIMAS - a grande massa associativa. Não admira que haja receios e a actividade associativa séria e isenta cresça, contrariando filósofos e poetas de cantigas de maldizer.

Que floresçam as cantigas de amigo.

Nada contra ninguém. Por uma ADFa plena de actividade que não se deixa alarmar nem amedrontar e muito menos abater pela corrupção da inteligência nem se enverede por apostas de lavagens sujas, descontrolo de agentes identificados. Contra a negociata compra de votos a prazo. Para que se deixe de vez a participação no escândalo da manipulação sedutora.

A ADFa irá certamente solucionar os problemas. A ADFa dos Deficientes Militares. Redefinir o futuro é o seu legado histórico de grande Associação de Deficientes em Portugal e não só.



Este espaço, publicado na edição anterior, apelava ao bom senso e serenidade, perspectivando um próximo período de acalmia individual e colectiva que nos transportasse a um franco e aberto ambiente de reflexão e viesse a corresponder a um salutar e participado debate associativo, prenunciador de um vivo e intenso processo eleitoral.

Dizia-se também, naquele texto, que não são os actuais Estatutos que provocam, nem tão pouco são responsáveis, por qualquer tipo de dificuldade no relacionamento associativo, como de alguma incapacidade de funcionamento orgânico da ADFa, pelo que não se lhes podem cometer qualquer espécie de culpas, para a incapacidade, que por vezes temos, de nos respeitarmos uns aos outros pois, nos seus normativos, existem soluções para todas as situações, por muito difíceis que elas se mostrem.

Ora, vem neste momento o Conselho Nacional propor-nos a tarefa de uma revisão estatutária, que, em termos de objectividade, seriedade e oportunidade temporal, não permitirá uma profunda alteração da estrutura existente, sob pena de ser palaciana, logo não participada e, por conseguinte, pouco associativa, e pensamos que ninguém quer isso!

Assim, pede-se à Comissão, nomeada pelo Conselho Nacional, que produza a redacção possível, sintetizada e consensuada das cinco propostas oportunamente apresentadas, enquanto os dirigentes deverão auscultar dos associados a sua percepção e perspectiva, sobre o processo de revisão, e informá-los do andamento dos trabalhos da Comissão, tal como das opções que forem viabilizadas, através da análise e do trabalho que os seus membros irão apreciar.

Diz a prática associativa que, para o tempo útil disponível até às eleições e, segundo o art.º 28.º dos Estatutos, elas devem ocorrer até ao dia 20 de Dezembro, relativamente a este mandato de 2004 a 2006, não corresponde a labor eficaz o sonharmos com uma alteração megalómana do edifício estatutário vigente, pelo que é salutar avaliar quais as questões momentosas, que quereríamos ver clarificadas antes do acto eleitoral e, essas sim, serem as metas a abordar e afinar, no período eficaz para o fazermos.

É, pois, de primordial interesse para o futuro de todos nós, e da própria ADFa, que aproveitemos a oportunidade que se nos apresenta, para a encararmos numa envolvente séria, mas serena, imbuídos mais pelo móbil da coesão, sem ignorar as nossas diferenças, do que assentes irredutivelmente na fixidez do pomo das discórdias.

Aliás, a mensagem de "Abril", que agora se nos evidencia, maquilhada por trinta e dois anos de experiência, está actual e viva, porque continua a basear-se nos seus vincados ideais de revolução, responsabilidade, luta e tolerância.



## tem nova Secretária Nacional

Conforme já anunciado no último ELO, em acto decorrido no ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, o seu titular deu posse, no passado dia 1 de Março, às novas secretária nacional e secretária nacional-adjunta de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, respectivamente licenciadas Luísa Pinheiro Portugal e Deolinda Picado.

Na cerimónia, a que estiveram presentes a secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz e a secretária nacional cessante, Cristina Louro, para além de outras individualidades e representantes de associações ligadas à área, designadamente o presidente da DN/ADFA, usaram da palavra o ministro Vieira da Silva e a primeira da empossadas, Luísa Portugal, tendo sido realçado por ambos o valor para os cidadãos com deficiência do trabalho útil de uma estrutura de reabilitação que existe exactamente para servir e defender os seus interesses e direitos.

– A propósito...

### PAIPDI

Na internet, em <http://www.mtss.gov.pt/> clique em "Comunicações", siga para "Programas e Dossiers" e conheça o "Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidades", apresentado em 23 de Fevereiro de 2006

E já agora, conhece este número?



# Delegações

## CASTELO BRANCO



**No 31.º aniversário, a prenda de novas instalações**

Sobre este evento, ver texto ao lado.

### Actividades diversas

No dia 20 de Março p.p., o presidente da direcção de delegação, João Carmona, esteve presente nas "Comemorações do Dia da Cidade", a convite do presidente da autarquia albacastrense e nas quais teve lugar, para além de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, a apresentação pública de "Castelo Branco - Agenda XXI", no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Ainda no mesmo dia 20, os associados José Cardoso, 1.º secretário da MAGD, João Carmona e Manuel Farias, respectivamente presidente e tesoureiro da DD, deslocaram-se à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova onde tiveram uma reunião de trabalho com o seu presidente, tendo aproveitado a oportunidade para agradecer todo o apoio prestado por aquela edilidade à delegação.

No dia 21, o presidente da DD esteve presente, a convite da governadora civil de Castelo Branco, na assinatura de protocolos com a Fundação Portugal Telecom e o BBVA, no âmbito do PAIDI/Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade, cerimónia que contou com a presença da secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz.

Já a 22, e mais uma vez a convite da governadora civil, o presidente da DD participou no seminário "Castelo Branco - património acessível a todos", encontro que contou com a presença de vários especialistas ligados à área da deficiência, para além daquele membro do Governo.

### E novas instalações... nova morada

A nova sede da delegação tem a seguinte morada:  
Quintal de São Marcos n.º 19 r/c,  
6000-146 CASTELO BRANCO,  
mantendo-se os números  
de telefone e de telecópia (fax).  
272 341 201

# No aniversário da delegação, a prenda

Estive em Castelo Branco em 11 de Março de 2006 na inauguração da nova sede da Delegação. Pude verificar uma ADFA pujante, entusiasta e responsável no discurso, a seguir publicado, do presidente da Delegação, João Carmona. O nosso presidente Patuleia Mendes com a clareza que lhe é reconhecida historiou a vida recente da Associação, as dificuldades nas negociações com o MDN no que concerne à publicação do DL 167/2005, de 23 de Setembro,



Joaquim Morão, Presidente da edilidade, durante o seu improviso

deixando um claro sinal de esperança no reconhecimento que se espera por parte do ministro dos nossos inalienáveis direitos. Sou um beirão do concelho de Proença-a-Nova, já ouvira falar do presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Joaquim Morão, de quem se diz ser um autarca modelo, mas confesso que a sua intervenção curta, mas explícita, atenciosa, mas responsabilizadora, me deu um sinal inequívoco de uma personalidade atenta às questões sociais, generoso e companheiro, mas exigente com aqueles a quem extrema a sua dedicação. Pela nossa parte só temos que não desiludir e tornarmo-nos um parceiro em tudo o que ele exigir de nós. Discursou por fim a representante da governadora civil que manifestou disponibilidade no acompanhamento de toda a nossa acção, reconhecendo a nossa qualidade de credores de toda a atenção por parte dos poderes públicos.

O convívio terminou com um almoço servido no hotel Colina do Castelo, num ambiente familiar muito agradável, a que todo o seu pessoal não foi alheio.

Fernando Cardoso

**Disse João Carmona**, presidente da delegação em festa, após cumprimentar as entidades civis e militares presentes ou representadas, nomeadamente presidente da Câmara Municipal e governadora civil, de Castelo Branco, comandantes da PSP e da GNR, e de saudar os presidentes da MAGN, da DN, do CFN e das delegações da ADFA, bem como colaboradores, associados, familiares e amigos:

*"Não posso começar a minha intervenção sem antes manifestar toda a minha satisfação por verificar o rápido restabelecimento à intervenção cirúrgica a que o senhor presidente da Câmara, Joaquim Morão, foi submetido. Que muito em breve se encontre na plena posse de todas as suas capacidades é o que eu, estou certo, todos os presentes nesta sala sinceramente desejam.*

*Estamos hoje aqui reunidos para comemorar dois acontecimentos que, pelo seu simbolismo, vão marcar para sempre a História da nossa Delegação.*

*A inauguração da nossa nova casa e a comemoração do seu 31.º aniversário.*

*São 31 anos de luta, com batalhas ganhas e perdidas, mas, a guerra, verdadeiramente, vai continuar até conseguirmos a reparação das mazelas sofridas com a guerra colonial.*

*Senhor presidente da Câmara, hoje eu sinto-me demasiado pequenino para conseguir transmitir-lhe toda a alegria que me vai na alma. Já cheguei a interrogar-me se na verdade V. Ex.ª é político, porque é apanágio da grande maioria dos políticos prometer e não cumprir. Há precisamente um ano prometeu-nos novas instalações e hoje já estamos a inaugurá-las. V. Ex.ª prometeu, V. Ex.ª cumpriu! São estas atitudes que me orgulham de ser albacastrense e me dão força para continuar à frente dos destinos desta delegação. Sem a sua preciosa ajuda a nossa sobrevivência, na cidade de Castelo Branco, seria quase impossível. Por isso, á boa maneira beirã, peço-lhe que aceite o meu sincero "Bem Haja".*

*Senhora governadora civil, na pessoa da sua representante, não imagina o quanto é para nós grato sentirmos hoje aqui a sua presença. Tive a oportunidade de estar com S. Ex.ª na apresentação do programa Escola Alerta, na Covilhã, e aí eu senti o quanto a preocupam os problemas das pessoas com deficiência. Sei que está connosco e pronta a ajudar-nos e esses são os grandes estímulos para continuar a trabalhar sempre com mais empenho.*

*Senhor presidente da Junta de Freguesia, já tive oportunidade de verificar que V. Ex.ª é um digno sucessor do meu grande amigo Clemente Mouro e, por isso, quero agradecer-lhe todo o empenho e disponibilidade que já demonstrou para minorar as nossas carências.*

*Às entidades civis e militares, os meus sinceros agradecimentos pela vossa presença e por tudo quanto nos têm apoiado sempre que tal lhes é solicitado.*

*Senhor presidente da Direcção Nacional, não quero deixar de salientar aqui o esforço desenvolvido pela DN na tentativa de por em prática o programa que delineou para este mandato. As lutas internas sobrepuseram-se, muitas vezes, aos interesses dos associados no seu todo. Nós temos Estatutos que são para cumprir, e eles têm que o ser, doa a quem doer. Não podemos pactuar com quem coloca os interesses de minorias acima dos direitos de todos. No aspecto*

## Receitas

Conforme nossa expectativa, Castelo Branco, ainda no rescaldo do seu aniversário e da inauguração da nova Sede, não quis deixar créditos por mão alheia e oferece-nos sabores a dobrar.

### Bacalhau à Lagareiro

Receita da região da Beira Baixa, para 4 pessoas

**Ingredientes:** 6 batatas, 2 cebolas, 1 repolho, sal, 2 postas de bacalhau, 1 broa de milho e 2,5 dl de azeite.

**Preparação:** Descasque as batatas e as cebolas. Coza-as em água temperada com sal, juntamente com o repolho, lavado, limpo e cortado em quartos, e o bacalhau demolido de véspera. Escorra a água. Numa travessa, disponha as batatas cortadas, as cebolas, a couve e o bacalhau, dividido em lascas, sem peles nem espinhas. Polvilhe com broa esfarelada e regue com azeite.

### Papas de Carolo

Leva-se ao lume quatro tigelas de água temperada com duas ou três cascas de limão. Quando levantar fervura, junta-se uma tigela de carolo bem lavado.

Cozinha-se em lume brando, mexendo constantemente com uma colher de pau, até o carolo ficar macio. Aos poucos junta-se um litro de leite e, por último uma chávena de açúcar. Deixa-se apurar bem. Ainda quente, deita-se em travessas de louça. Pode-se enfeitar com canela.

*Agora esperemos que Coimbra não nos deixe a cantar o fado...*



# de novas instalações



reivindicativo há que reconhecer que esta DN passou o tempo a ser enganada e a viver de promessas. Foi o anterior Governo que fez do "famigerado" DL 134/97 porta-bandeira para nos comer as "papas na cabeça". Vem agora o DL 167/2005 que, a ser posto em prática, não saberemos em que situação ficará a assistência médica devida aos deficientes militares. É tempo de dizer "BASTA" e deixar de confiar em promessas. Se foi a Pátria que nos obrigou a carregar a cruz das nossas deficiências é a Ela, através dos governos democraticamente eleitos, que competem todos os esforços para conseguir minimizá-las, já que repará-las totalmente não é de todo possível. Eu não sei que novidades o senhor presidente da ADFA terá para nos dar e por isso eu não vou alongar-me nem em críticas nem elogios. Só espero que algo de positivo tenha para nos comunicar.

Caros associados, melhor dizendo, meus amigos, porque eu tenho a certeza, quase absoluta, que em cada um de vós eu tenho um amigo. Hoje é um dia que vai marcar para sempre a história das nossas vidas. Finalmente orgulhamo-nos de ter instalações condignas com a nossa condição de deficientes e de seres humanos. O local onde nos encontrávamos instalados era já, neste momento, pouco mais que um ninho de ratos e que só uma capacidade de resignação como a nossa conseguia suportar. O senhor presidente da Câmara deu-nos hoje aquilo porque há muito tempo ansiávamos. A sua amizade, o seu carinho e a sua solidariedade para conosco merecem

indemnizatório das pensões que recebemos é suficiente para compensar todos os danos que nos foram causados? Nem pouco mais ou menos. E a nossa saúde, com um sistema cada vez mais degradado, não terá também que ser reparada, tanto quanto seja possível?

A propósito da saúde, do agravamento das deficiências e da terceira idade, referi, no discurso do 30.º aniversário, que a nossa associação iria a curto prazo apresentar um projecto inovador e de âmbito nacional que correspondesse aos anseios dos deficientes militares e suas famílias. Pois, meus amigos, a ADFA já está a cumprir esta promessa através do projecto "ADFA - Rede Solidária". Pretende-se com este projecto chegar a todas as delegações e núcleos, a fim de se encontrarem respostas na comunidade, baseadas num melhor conhecimento e utilização dos serviços públicos, privados e Organizações não Governamentais (ONG), de forma a proporcionar à população local uma rede de suporte social alargada, que colmate as necessidades prementes dos associados e respectivas famílias, prevendo-se abranger cerca de 20000 pessoas. Não ignoramos também que um número significativo de associados e seus familiares se encontra em situação de info-exclusão, por falta de acesso e actualização perante os novos desafios da sociedade do conhecimento. Com certeza que o presidente da ADFA, aqui presente, nos irá falar com maior propriedade deste projecto inovador e das parcerias já subscreitas e a subscrever com outras entidades, a fim

aqui mais uma vez ser realçados com toda a nossa gratidão.

Comemoramos hoje também o 31.º aniversário da nossa Delegação. São 31 anos de luta, uma luta para a qual estamos preparados porque ela certamente só irá terminar quando o último dos deficientes, por uma guerra que não quisemos mas que nos foi imposta, fechar os olhos para sempre. Será que o carácter

de que possamos alcançar com êxito os nossos propósitos. E o "stress de guerra", que hoje afecta todos os ex-combatentes, não tem que ser tratado também?

Isto para não abordar muitos outros problemas que nos afectam. Por isso, meus amigos, temos ainda muitas batalhas para enfrentar para que a nossa plena integração, numa sociedade que queremos justa e sem discriminações, seja plena. Não queremos ser os desvalidos deste País que procurámos honrar, muitos com o sacrifício das suas próprias vidas, mas portugueses de pleno direito, com a justa reparação de todos os males que nos foram causados. Meus amigos, não quero que me olhem como o presidente da vossa Delegação, mas como o porta-voz de todos os nossos problemas, de modo a que possamos resolvê-los. A guerra que nos tirou a saúde, impediu que terminássemos cursos e contribuiu em muitos casos para a destruição de famílias, criou em nós um espírito de solidariedade que mais ninguém consegue ter. Vamos unir-nos ainda mais e a nossa vitória será irreversível.

Às esposas e companheiras dos sócios aqui presentes, não posso deixar de manifestar todo o meu reconhecimento e gratidão. Sei que muitas vezes não é fácil lidar com certas situações, mas é à vossa compreensão que eu apelo para ajudar a resolvê-las. Lembrai-vos sempre que o vosso apoio é o melhor remédio para minorar o sofrimento daqueles que vos são mais queridos.

Órgãos de Comunicação Social, vós sois a mola real de toda e qualquer actividade. Seria injusto da minha parte não realçar aqui o empenho com que têm divulgado e dinamizado as actividades em que nos temos envolvido.

Às Delegações que tanto nos honram com a sua presença, quero transmitir a minha gratidão pois vieram demonstrar que a coesão é a única saída possível para concretizar os objectivos que nos propusemos alcançar desde 14 de Maio de 1974, em prol da ADFA e dos seus associados.

Vou terminar agradecendo, mais uma vez, a contribuição de todos vós para que a inauguração destas instalações e o 31.º aniversário da delegação de Castelo Branco pudessem ter a dignidade e o simbolismo pretendidos. A todos, "Bem Hajam".

VIVA A DELEGAÇÃO DE CASTELO BRANCO!

VIVA A ADFA!"

## COIMBRA



### Assembleia Geral Ordinária

Com um número significativo de associados, realizou-se no dia 4 de Março p.p. a Assembleia Geral Ordinária da delegação.

Na impossibilidade da presença do presidente da MAGD, dirigiu os trabalhos o 1.º secretário, associado n.º 6618, José Maria Damas Pinto, coadjuvado pelo 2.º secretário, associado n.º 1850, Manuel Duarte Silva, e pelo associado n.º 2702, António Fernando Abrunhosa Amorim, conforme decisão unânime da assembleia sob proposta da Mesa.

Lida a acta da Assembleia anterior e posta à votação, a mesma foi aprovada por unanimidade.

Foram depois lidas as actas das reuniões do Conselho de Delegação e do Conselho Fiscal de Delegação, ambas aprovadas por unanimidade.

Passando-se à discussão dos trabalhos, houve várias intervenções, destacando-se a grande preocupação

relativa às precárias condições das instalações da delegação, que não oferecem garantias de uma boa prestação de serviços aos associados, para além dos problemas de salubridade que provocam situações desagradáveis de saúde, principalmente a quem passa horas no local. Existe uma esperança nas reuniões com o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, para uma rápida solução do problema. Sobre as instalações, de referir ainda as informações relativas ao processo judicial em curso.

O associado José Maia propôs, de imediato, que fosse feito um ofício ao presidente da autarquia relativo ao assunto, depois de prévio encontro entre a DD e a DN, o que foi aprovado por unanimidade. De destacar ainda as intervenções dos associados Carlos Castanho e Luís Crespo relativas ao "Relatório e Contas". A AGOD decorreu com elevado espírito associativo, terminando pelas 17 horas, depois de nova intervenção do presidente da direcção, José Soles Girão, apelando à participação associativa.

## ÉVORA



### Orientação

Ver na página de desporto os novos êxitos da Secção

### Comemorações do 25 de Abril

Nesta data festiva estará patente na sede da delegação uma exposição alusiva à efeméride, realizando-se ainda um almoço convívio de associados, familiares e amigos.

### Passeio à região centro

A delegação está a organizar para os próximos dias 29 e 30 de Abril e 1 de Maio, um passeio ao centro do país (passando por Tomar, Alcobaça, Batalha, Óbidos e Peniche, nomeadamente), destinado a todos os sócios e seus familiares.

As inscrições estão abertas na Delegação até 13 de Abril de 2006.

### Informações e inscrições...

para os dois eventos, na sede da delegação ou pelo telefone 26 670 34 73.



## Delegações

### MADEIRA

#### Dia do Combatente Madeirense

Realizam-se no dia 26 de Abril, na Mata da Nazaré, Funchal, as comemorações do dia do Combatente Madeirense.

Para os interessados, a concentração será na delegação da ADFA, pelas 17 horas, seguindo-se jantar/convívio.

#### 32.º aniversário nacional da ADFA

Está em organização uma deslocação a Lisboa por ocasião das comemorações do aniversário da Associação.

O programa deverá ser de 4 dias, com data e preço ainda a determinar, podendo mais informações serem pedidas na delegação.

#### Colónia de Férias no Porto Santo

Este ano de 22 a 26 de Junho próximo, com alojamento no Destacamento Militar do Porto Santo e alimentação na Cereposa.

Inscrições na Delegação.



20H30 – jantar evocativo no refeitório da delegação, com a presença de convidados.

- Dia 25

10H00 – Cerimónia do hastear das bandeiras;

- torneio de futebol de 5 no campo de jogos da delegação, para disputa do troféu "Liberdade", com a participação de 4 equipas, sendo uma em representação da delegação e outra de militares; 12H30h – encerramento das comemorações.

#### Viagens – 2006

##### Lisboa, 10 e 11 de Junho

- 1.º dia: partida do Porto com destino a Lisboa (almoço livre), visita histórica a Lisboa: Sé, Igreja de Santo António e Castelo de S. Jorge, jantar (hotel). Possibilidade de assistir ao musical de Filipe La Féria, "Canção de Lisboa".

- 2.º dia: após o pequeno-almoço, saída em direcção a Sintra, para visita e almoço. Continuação para Mafra – visita ao convento, prosseguindo-se depois para a Ericeira. Viagem de regresso ao Porto (hora prevista de chegada entre as 19H00/20H00.

- Inscrições no Serviço de Atendimento até ao dia 30 de Abril (22 834 72 01).

##### Tunísia, 23 a 30 de Agosto

Circuito à descoberta da Tunísia, estando o respectivo programa completo à disposição dos associados na delegação. Inscrições no Serviço de Atendimento (22 834 72 01).

#### Cartões ADM

Como é do conhecimento dos associados, estão a ser substituídos os cartões de assistência médica e medicamentosa, pelo que chamamos a atenção para o seguinte:

1 – os cartões provisórios (ADM) têm validade até 31 de Dezembro de 2006;

2 – os associados que não receberam o cartão provisório, quer para si quer para qualquer familiar que seja beneficiário, deverão contactar o Serviço de Atendimento da delegação, a fim de se proceder à respectiva reclamação;

3 – os antigos cartões que se encontravam fora do prazo de validade, terão que ser de novo solicitados, através do envio do respectivo boletim de renovação, acompanhado dos documentos necessários;

4 – os serviços ADM enviarão, no decorrer do presente ano, os novos cartões aos beneficiários titulares, não sendo necessário preencher qualquer documento;

5 – a obtenção dos novos cartões ADM para as esposas e/ou filhos com direito aos mesmos, terão que ser solicitados, desde que o não tenham feito ainda;

6 – sempre que enviem à delegação documentos para obtenção de comparticipações, deverão juntar fotocópias dos cartões da ADM do agregado familiar e do NIB;

7 – o cartão ADM não é incompatível com o cartão de utente do Serviço Nacional de Saúde, quer para o titular quer para os familiares;

8 – a opção pelo cartão ADM em detrimento de qualquer outro sistema de tipo público, nomeadamente a ADSE, deverá fazer-se após a publicação de Portaria que irá definir os termos dessa opção;

9 – qualquer dúvida relativamente a este novo sistema de assistência médica e medicamentosa deverá ser esclarecida junto dos serviços da delegação.

#### Pensionistas de Preço de Sangue alvo da C.G.A.

A circunstância de a legislação, por vezes pouco clara e nada precisa, que na maior parte das vezes se aplica para reparar os danos resultantes das consequências da guerra colonial, não ser específica para essas situações - veja-se como exemplo a aplicação do Decreto-lei 503/99 aos acidentes e doenças ocorridos no actual serviço militar -, origina interpretações e enquadramentos, por parte dos serviços da CGA, abusivos e quase sempre limitadores de direitos, sendo já bastantes as pensionistas preço de sangue, viúvas de grandes deficientes militares recentemente falecidos, que estão a ser alvo da voragem legalista desta Caixa.

A Caixa Geral de Aposentações, ao atribuir as últimas pensões de preço de sangue, tem vindo a exigir às viúvas a Declaração de Rendimentos para aplicação de uma norma do Decreto-lei 466/99 que, em bom rigor, não se lhes aplica. Com efeito, o n.º 1 do artigo 11.º deste diploma refere: "*O quantitativo da pensão a conceder aos beneficiários não sofrerá qualquer redução quando dos actos que lhe dão origem tenha resultado o falecimento ou a incapacidade absoluta permanente do seu autor para o trabalho*".

Sabendo-se que o motivo que determina a atribuição da pensão de preço de sangue à viúva, é o falecimento do deficiente militar, não se vislumbra razão de direito para que não seja aplicada essa norma do artigo 11.º, a menos que se venha a aceitar a argumentação de que o legislador teve um "lapso de escrita", como pretendem impor os serviços da CGA, em ofício que dirigiram a uma das viúvas lesadas.

Por isso, as pensões de preço de sangue não são objecto de qualquer limitação, não sendo aceitável que a Caixa Geral de Aposentações proceda a qualquer redução no seu quantitativo, tanto mais que se trata de uma reparação com carácter indemnizatório, não sujeita a tributação em IRS.

O "zelo" da Caixa Geral de Aposentações na aplicação do Decreto-lei 466/99 chega ao ponto de efectuar a limitação da pensão de um menor, reduzindo-a substancialmente antes mesmo de lhe exigir qualquer declaração de rendimentos, embora seja senso comum que o

referido menor não poderia ter rendimentos próprios.

A nossa associação mobilizou-se na década de noventa para exigir a atribuição de pensões às viúvas dos deficientes militares que, à data do falecimento, tinham incapacidades inferiores a 60%. Essa luta, justa e legítima, foi coroada de sucesso com a publicação de legislação que consagrou o direito às pensões de sobrevivência, para todas as viúvas. Porém, passados alguns anos, verifica-se uma grande diferenciação entre pensões, sendo que as viúvas cujas pensões foram calculadas há mais anos, usufruem de quantitativos bastante menores. Tais pensões, como não são automaticamente actualizadas, sofrem a erosão resultante de actualizações percentuais e de falta de mecanismos de correcção que evitem a sua degradação.

Esta situação, e o que se passa com a aplicação do Decreto-lei 466/99, por parte da CGA, deve merecer a nossa atenção associativa, sendo de tomar as medidas adequadas para reposição da justiça a mulheres que foram, ao mesmo tempo, "companheiras", "mães" e até "enfermeiras".

A. F.

### V.N. FAMALICÃO



#### 32.º aniversário da delegação

A realizar almoço/convívio no dia 21 de Maio próximo, na próxima edição do ELO serão divulgados os programa e preço. (Nota: a propósito, há, entretanto, a promessa de uma espectacular receita de bacalhau espiritual, para colmatar falha de alguma delegação...).

### VISEU



#### Comemorar o 25 de Abril

A ADFA de Viseu vai comemorar o 25 de Abril com exposições, filmes, palestras, fazendo com que seja sempre lembrado, já que foi nesta data, neste dia, que os portugueses alcançaram a liberdade, graças aos "Capitães de Abril".

#### Aniversário da delegação

A 6 de Maio será comemorado mais um aniversário da nossa delegação. Neste dia queremos debater tudo o que nos preocupa, por isso entendemos ser fundamental um encontro tendo por base o esclarecimento e o respeito pela opinião dos outros. Vamos ter também missa, deposição de coroa de flores em lembrança e homenagem aos militares falecidos ao serviço da Pátria e almoço no RI 14 de Viseu.

Associado - vem conviver e partilhar as tuas experiências num momento de crise, para que nós, da mesma forma correcta com que servimos e defendemos a Pátria, lutemos para que o Governo cumpra a sua parte de acompanhar e tratar dignamente aqueles que deram o melhor das suas vidas por Portugal.

## Opinião

### De Robin dos Bosques ao Zé do Telhado

Não é meu hábito chamar para as páginas do ELO assuntos de meu próprio interesse. Mas, por comodidade de expressão, vou contar o meu caso pessoal, que não é tão pessoal como isso, mas que serve de exemplo.

Das declarações públicas aos actos concretos vai normalmente uma distância medida em artigos, parágrafos e alíneas que contrariam muitas vezes as tais declarações. Uma dessas é que "ninguém será prejudicado pela aplicação de...". Mas será mesmo assim?

Fui surpreendido este mês com uma baixa no valor da minha pensão; tinha menos precisamente 272,91€ do que no mês anterior. Não sendo de atribuir este corte a algum desconto retroactivo para a nova ADM, fui pedir esclarecimentos à CGA. Munido das necessárias explicações, mergulhei no mundo do cálculo dos meus abonos e descontos, matéria difícil, mas que recomendo a toda a gente, para evitar desagradáveis surpresas.

Assim, em bruto, foi-me dito que, do antecedente (2005), tinha uma pensão líquida de 3.494,10 €, sobre a qual incidia uma taxa de 11% para o IRS, daí resultando 357,00 € de imposto retido, dando no final 3.136,91 € líquidos. Com o aumento relativo a 2006, passaria a ter uma pensão líquida de 3.550,13€,

sobre a qual incide agora uma taxa de 14% para IRS, no valor de 494,00 €, de acordo com a tabela IX anexa ao despacho n.º 4.038/2006 (2.ª série), de 21 de Fevereiro, resultando em 3.056,13 líquidos. Será bem assim?

Como é sabido, o IRS incide sobre a pensão base, e não sobre o abono e a prestação suplementar de invalidez, aliás como vem sendo a ser feito pela CGA, conforme as declarações anuais para o IRS. Assim sendo, recomendo a cada um que faça as suas contas. Da pensão ilíquida subtraíam o produto da percentagem da incapacidade pelo valor do salário mínimo nacional, que em 2006 é de 385,90 € (por exemplo, 65% de incapacidade dá 250,85 € de abono); têm assim a matéria colectável. A esse valor apliquem o vosso escalão de retenção segundo a referida tabela (que varia de 0 a 19%, conforme o caso), e obtêm o imposto retido. Subtraíam o imposto retido à pensão ilíquida, e obtêm o valor da pensão líquida, que vos é depositado na conta bancária.

Ora, no meu caso, 3550,13€ de pensão base, menos 250,85€ de 65% do salário mínimo, dá 3299,63€ de matéria colectável, à qual, aplicando os 14%, dá 461,95€ de IRS retido, e não 494,00€, conforme me foi informado.

Primeira facada, que me determinou um corte ilegal de 30,05€ por mês. E nem se pode dizer que esta diferença diria respeito aos célebres 0,8% para a ADM, via IASFA, já que isso daria 25,84€.

Mas o importante, para além destas misérias decorrentes dos mistérios da contabilidade pública, está na própria alteração das percentagens da retenção. Ao passar de 11 para 14%, o efeito da retenção é fácil de calcular. Passando de 3.494,10€ para 3.550,13€, fui aumentado em 59,03€; passando de 11 para 14% de tributação, pago mais 461,95€ - 357,00€ = 104,95€, ou seja, tenho uma perda líquida de 50,92€ por mês! Isto com as contas bem feitas, já que, pelas da CGA, seria uma perda de 83,02€. De zasseis contínuos de prejuízo, em moeda antiga, que faziam jeito a qualquer um!

Se as minhas contas estão certas, os 272,91€ a menos deste mês representam não três, mas quatro meses da aplicação da nova tabela. Significaria isto que fui duplamente tributado em Março, ou seja, que a CGA processou o mês de Março pela nova tabela, e depois aplicou três meses de descontos retroactivos. Recomendo portanto a toda a gente que faça bem as suas contas e que reclame se for caso disso, não esquecendo que as reclamações

têm de ser individuais, a menos que se trate de um erro generalizado.

De Robin dos Bosques ao Zé do Telhado, faz parte do nosso imaginário aquele conceito de roubar os ricos para dar aos pobres. Não que me sinta roubado; que diabo, não se chama ladrão a um alto representante da Nação! Apenas espoliado, e lamentando que não me tenha sido perguntado se queria prescindir deste aumento, ou se poderia abdicar dele em favor de alguma causa nobre... Sempre se lucrava mais com isso.

E, de caminho, um pensamento amargo: não é por acaso que esta perda de rendimentos foi aplicada aos pensionistas e reformados. É antes por um fenómeno recorrente, cujo melhor exemplo foi mencionado no historial da legislação que antecedeu o DL 43/76 (ver ELO de Janeiro/06): a revogação camuflada do Código de Inválidos. Só que, dessa vez, eram os tenentes do 28 de Maio a querer ser promovidos; agora, são os que, em nome sabe-se lá de quê, abriram um precedente de perda líquida do valor da pensão que lhes será, em devido tempo, aplicado.

São como frades leigos da religião do deficit, cavando, dia a dia, a própria sepultura...

■ Nuno Santa Clara

## PONTO DE ENCONTRO

**Nota:** embora com problemas de espaço, não quisemos deixar de informar destes convívios, ainda que de forma muito resumida (apenas os indicativos das unidades logo seguidos dos respectivos contactos), principalmente porque relativos a um mês que tanto diz aos ex-combatentes, não só pelas cerimónias na Batalha, como também pela recordação de uma madrugada cheia de cravos que terminou com uma guerra em que tantos perderam a vida, muitos ficaram estropeados, e que a todos psicologicamente afectou.

### Abril

#### Dia 08

**10.ª CCaÇEsp.** - Acácio: 93 418 66 32  
**BCaÇ. 238 e PMort. 17** - José Joaquim de Sousa: 24 367 92 63  
**BArt. 562** - Gonçalves: 96 479 37 73  
**BCaÇ. 1888** - Joaquim Teixeira: 21 983 24 78 e 96 293 05 30  
**PPM 2226** - Artur Craveiro Lopes: 93 411 83 02  
**BA 4** - zona Norte, Artur Borges: 91 452 60 72 e 22 951 66 64; zona Sul, Eduardo Reis: 96 610 99 32 e 21 758 25 07, ainda Humberto Pereira: 93 263 69 96 ou José Campino: 93 242 30 04 e 24 220 21 98  
**"Dia do Combatente"**, no Mosteiro da Batalha

#### Dias 8 e 9

**BCaÇ. 443** - Albano Bento: 91 845 70 13

#### Dia 22

**BArt. 645** - Joaquim Ferreira: 91 723 38 99 ou Rogério Martins Cardoso: 93 933 93 40  
**BArt. 753** - Domingos Lima: 26 552 35 22 e 96 602 40 80  
**CPM 1754** - A. N. Vaz: 96 644 44 49 e anvaz45@gmail.com  
**BArt. 1759** - Manuel da Silva Nunes: 23 454 15 27  
**CCaÇ. 2657** - Joaquim Mota: 21 916 38 15 e 96 985 65b 41, Pedro: 24 456 02 28 e 96 373 84 90, ou Silva: 23 493 20 31 e 91 904 14 97  
**CCaÇ. 2680** - Castro: 96 241 15 57

#### Dia 25

**CCaÇ. 1549** - Joaquim Teixeira: 21 983 24 78 e 96 293 05 30  
**BCaÇ. 2837** - João Moura: 91 951 41 70 e 22 509 36 40  
**BCaÇ. 2913** - Gonçalo Ribeiro: 91 407 99 79  
**Ex-combatentes Conc. Alijó** - Olivério Teixeira: 91 729 03 00, Evaristo Hipólito: 91 321 84 60 ou ainda João do Cabeço: 91 473 11 71

#### Dia 29

**PMort. 913** - Daniel Couto: 96 300 05 84 e 22 483 29 29 ou Joaquim Nova: 91 998 85 47 e 21 221 50 44  
**CArt. 1764** - 25 343 27 21 e 25 581 13 68  
**BArt. 1853** - José Antunes: 96 570 16 55  
**BCav. 1897** - Joaquim Teixeira: 21 983 24 78 e 96 293 05 30  
**CCaÇ. 2467** - ex-1.ª cabo Silva (Carriço): 91 954 15 44

**CCaÇ. 2572** - José Vinagre: 93 447 45 20

**CArt. 2783** - Tito: 28 473 23 05

**CPM 3334/2.ªPel.** - Sem indicação de contacto.

**CCaÇ. 3384** - Mateus: 91 977 26 13

**CCaÇ. Mocimboa Praia** - Ilídio Costa: 21 083 69 82

**CTI São Tomé e Príncipe** - Mário Pereira Dias: 91 412 50 39

**GTmsMoçambique** - Luís Filipe Silva "Tintim": 96 974 65 96 e contacto@transmissoes.org

**RCP/EscRec. 1963** - Manolo: 91 933 61 41

**2.ª CCaÇ.Pq/BCP 32** - João Pais: 96 326 09 85

#### Dias 29 e 30

**BCaÇ. 1891** - Manuel Pedro Dias: 91 463 10 55

**CCav. 2376** - José Carlos Galo: 91 728 37 68

#### Dia 30

**CCaÇ. 95** - Lelo: 91 472 74 86, Custódio: 96 443 02 16 ou Victor: 96 656 73 92

**CCaÇ. 591** - António Martins: 96 019 79 44, 91 722 61 79, 24 220 48 45 e comp.cacadores.591@sapo.pt

**CPM 1444** - Pedro Vinagre: 93 809 46 80 ou Delfim Soares: 93 313 15 16

**CArt. 1523** - Fernando Joaquim: 21 435 59 40 e 91 986 25 22

**BArt. 1869** - M. Teixeira: Rua Lousos, 250 - 4805-477 SANTA MARIA AIRÃO

**CCav. 2375** - Ferrão: 91 626 40 09, 23 462 93 65 e fernandoferrao@sapo.pt; Figueiredo: 91 907 17 12; Mendes: 96 332 37 34 e manuel\_alpina@netvisao.pt; Bessa: 91 752 86 25 e mbmeneses@iol.pt ou Araújo: 91 923 41 24; ainda, para transporte em autocarro do Alentejo, Severo dos Santos: 96 772 42 45

**ERec.Fox 2640** - Manuel Mata: 24 599 62 60 e 93 934 48 16, ou José Tavares: 21 468 55 97 e 96 511 91 17

**CCav. 3456** - Fernandes: 96 562 05 53

**CCS/BCaÇ. 4612** - António Fonseca: 28 447 50 84 (das 9 às 18 horas)

**CCS/BArt. 6223** - Costa Almeida: costaalmeida@portugalmail.pt

**BCav. 8325** - R. Marto: 93 521 21 22

**ECav. 1** - José Maria Alves Moreira "Lavrador": 96 576 65 60 e 25 192 12 16

**ATmsAngola** - José Adalberto Oliveira: 91 495 08 07 e jose.adalberto@iol.pt, também atma1@sapo.pt

**Ex-militares Luso** - José Luís: 23 419 53 79, 91 670 55 28 e jluis@scsi-sinergia.pt

### Maio

#### Dia 01

**CCS/BCaÇ. 505** - António: 96 644 20 39

**BArt. 6520** - Sem indicação contacto

#### Dia 06

**"Dragões de Angola"** - José Leitão: 91 484 94 31

**CCaÇ. 99** - 96 604 94 93

**BAAA 386 e PAAA 49/50/55/56** - António Martins: 22 081 13 04 e 91 965 45 57

**CCaÇ. 688** - Carlos Simões: 93 272 05 10

**CArt. 1702** - Joaquim Manuel Félix da Silva: 91 669 49 43 e 24 330 11 78 ou Manuel Gameiro Pedrosa: 23 394 04 90 e 96 798 08 17

**BCaÇ. 1874** - Jorge Correia: 96 657 63 76

**CCaÇ. 2381** - José Teixeira: 96 623 86 26 e jteixe@msn.com

**BCav. 2870** - João Serra: 96 510 64 88

**BCaÇ. 2884** - Pinto da Costa: 22 536 44 46

**EsqRec. 3431 e PelRecDaimler 3090** - Sérgio Marques: 91 418 17 77

**2.ª CC/BCaÇ. 5014** - Artur: 96 352 81 75

**SecTpts Vila Cabral** - João Ramos Carreiro: 23 648 61 37 e 91 465 80 09

**DestFzEsp. 4** - Almada: 91 664 97 56, Alves: 91 885 29 62, Beleza: 91 666 64 31, Piriquito: 96 353 33 53 ou Victorino: 93 371 22 91

**Dias 06 e 07**

**EPA (anos 60) e Cart. 118** - Alexandre Jorge 21 385 05 43 e 91 926 74 19, Armindo Morgado: 21 453 65 63 ou Jorge Duarte Silva: 21 483 32 12

#### Dia 07

**CCaÇ. 3343** - Bernardino Araújo: 91 947 35 97 e 25 349 36 30

Para mais completas e actualizadas informações

**VISITA**

[www.adfa-portugal.com/public\\_html/ponto\\_encontro\\_html](http://www.adfa-portugal.com/public_html/ponto_encontro_html)



## Direitos e deveres



### Portaria 229/2006, de 10 de Março

O presente diploma procede à revisão anual das remunerações dos funcionários e agentes da administração central, local e regional, actualizando os índices 100 e as escalas salariais em vigor, bem como as tabelas de ajudas de custo, subsídios de refeição e de viagem e marcha.

São também actualizadas as pensões de aposentação e sobrevivência a cargo da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

As presentes actualizações devem ser enquadradas no âmbito do compromisso assumido pelo Governo em matéria de prossecução de uma estratégia de consolidação orçamental, a qual é encarada como um requisito essencial para o crescimento económico e desenvolvimento sustentado do País.

O índice 100 da escala indicária do regime geral é aumentado em 1,5%, balizando o aumento salarial a conceder a toda a função pública.

São aumentadas em 2,5% as pensões de aposentação, reforma e invalidez até € 1000 e as pensões de sobrevivência, de preço de sangue e outras de valor global até € 500, e em 1,5% as pensões de aposentação, reforma e invalidez até € 3500 e as pensões de sobrevivência, de preço de sangue e outras de valor global até € 1750.

Tal como nos anos anteriores, mantém-se o princípio decorrente de as pensões actualizadas em conformidade com a presente portaria não poderem ultrapassar as que seriam devidas se calculadas com base nas correspondentes remunerações do pessoal do activo, líquidas do desconto de quotas para a CGA.

Por outro lado, mantém-se o esquema de pensões mínimas de aposentação, reforma e invalidez e de sobrevivência, com base em escalões de tempo de serviço a partir de cinco anos, cujos valores são actualizados, para o ano de 2006, em 2,5%.

As pensões fixadas com base em tempo de serviço inferior a cinco anos e de valor até ao da correspondente pensão mínima que vigorou em 2005 (€ 205,41 e € 102,71, respectivamente, para as pensões de aposentação, reforma e invalidez e para as pensões de sobrevivência) beneficiam, do mesmo modo, de uma actualização de 2,5%.

É igualmente actualizado o subsídio de refeição para € 3,95, o que representa um aumento de 3,1% relativamente ao montante actualmente em vigor.

Quanto às tabelas de ajudas de custo em território nacional e ou no estrangeiro, decidiu proceder-se à sua revisão em percentagem igual à das remunerações base, ou seja, de 1,5%.

O adicional à remuneração, no montante de 2%, criado pelo Decreto-Lei n.º 61/92, de 15 de Abril, continua a ser abonado aos funcionários e agentes dos corpos especiais nas mesmas condições em que actualmente o vêm percebendo, sendo actualizado em 1,5%.

A actualização de todas estas prestações pecuniárias é reportada a 1 de Janeiro de 2006.

Nos termos da lei, a matéria do presente diploma foi objecto de apreciação e discussão, no âmbito da negociação colectiva, com as associações sindicais dos trabalhadores da Administração Pública.

Assim:

Ao abrigo do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 110-A/81, de 14 de Maio, e dos n.os 3 e 4 do artigo 4.º e do n.º 6 do artigo 45.º do Decreto-Lei n.º 353-A/89, de 16 de Outubro:

Manda o Governo, pelo Ministro de Estado e das Finanças, o seguinte:

1.º O índice 100 da escala salarial das carreiras de regime geral e de regime especial é actualizado em 1,5%, sendo fixado em € 321,92.

2.º Os índices 100 das escalas salariais dos cargos dirigentes e dos corpos especiais são actualizados em 1,5%.

3.º São ainda actualizadas, nos termos previstos no n.º 2.º:

a) As remunerações base do pessoal abrangido pelo presente diploma que não coincidam com qualquer índice das escalas salariais;

b) As remunerações base de titulares de cargos equiparados a funções dirigentes, mas que não detenham o efectivo exercício das competências de chefia, bem como as do pessoal dirigente constante do anexo II do Decreto-Lei n.º 406/82, de 27 de Setembro, que não esteja integrado no novo sistema retributivo da função pública.

4.º As gratificações previstas nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 110-A/81, de 14 de Maio, são actualizadas em 1,5%.

5.º O adicional à remuneração criado pelo artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 61/92, de 15 de Abril, continua a ser abonado aos funcionários e agentes dos corpos especiais nas mesmas condições em que actualmente o vêm percebendo, sendo actualizado em 1,5%.

6.º O montante do subsídio de refeição é actualizado para € 3,95.

7.º As ajudas de custo a que se refere o artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, passam a ter os seguintes valores:

a) Membros do Governo - € 64,89;  
b) Funcionários, agentes do Estado e entidades a eles equiparadas:

i) Com vencimentos superiores ao valor do índice 405 - € 58,85;

ii) Com vencimentos que se situam entre os valores dos índices 405 e 260 - € 47,87;

iii) Outros - € 43,94.

8.º Os índices referidos no número anterior são os da escala salarial do regime geral.

9.º Em 2006, os quantitativos dos subsídios de transporte a que se refere o artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, são os seguintes:

a) Transporte em automóvel próprio - € 0,37 por quilómetro;

b) Transporte em veículos adstritos a carreiras de serviço público - € 0,12 por quilómetro;

c) Transporte em automóvel de aluguer:

i) Um funcionário - € 0,35 por quilómetro;

ii) Funcionários transportados em comum:

Dois funcionários - € 0,16 cada um por quilómetro;

Três ou mais funcionários - € 0,12 cada um por quilómetro;

d) Percurso a pé - € 0,15 por quilómetro.

10.º Sem prejuízo das situações excepcionais devidamente documentadas, as ajudas de custo diárias a abonar ao pessoal em missão oficial ao estrangeiro, e no estrangeiro, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 192/95, de 26 de Julho, têm os seguintes valores a partir de 1 de Janeiro de 2006:

a) Membros do Governo - € 156,67;

b) Funcionários, agentes do Estado e entidades a eles equiparadas:

i) Com vencimentos superiores ao valor do índice 405 - € 139,64;

ii) Com vencimentos que se situam entre os valores dos índices 405 e 260 - € 123,35;

iii) Outros - € 104,92.

11.º O disposto no número anterior não se aplica a entidades abrangidas por instrumentos colectivos de trabalho em que se definam outras tabelas de ajudas de custo.

12.º São aumentadas as seguintes pensões pagas pela CGA, com excepção das resultantes de condecorações, das Leis n.os 1942, de 27 de Julho de 1936, e 2127, de 3 de Agosto de 1965, e do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de Novembro:

a) Em 2,5%, as pensões de aposentação, reforma e invalidez até € 1000 e as pensões de sobrevivência, de preço de sangue e outras de valor global até € 500;

b) Em 1,5%, as pensões de aposentação, reforma e invalidez até € 3500 e as pensões de sobrevivência, de preço de sangue e outras de valor global até € 1750.

13.º No valor já actualizado das pensões calculadas pela CGA com base nas remunerações em vigor entre 1 de Janeiro de 2000 e 31 de Dezembro de 2004 e com acto determinante até 1 de Janeiro de 2004 será deduzida a percentagem correspondente aos descontos legais para aquela Caixa.

14.º As pensões fixadas pela CGA com base em tempo de serviço inferior a cinco anos e de valor até € 205,41, para as pen-

sões de aposentação, reforma e invalidez, ou até € 102,71, para as pensões de sobrevivência, são aumentadas em 2,5%.

15.º Os valores mínimos garantidos às pensões de aposentação, reforma e invalidez e de sobrevivência pagas pela CGA, em função do tempo de serviço considerado no respectivo cálculo, são aumentados em 2,5%, a que corresponde a seguinte tabela:

16.º Os aposentados, os reformados e os demais pensionistas da CGA, bem como os funcionários que se encontrem na situação de reserva e desligados do serviço, aguardando aposentação ou reforma, com excepção do pessoal que no ano de passagem a qualquer das referidas situações receba subsídio de férias, têm direito a receber, em cada ano civil, um 14.º mês, pagável em Julho, de montante igual à pensão correspondente a esse mês.

17.º O abono do 14.º mês será pago pela CGA ou pela entidade de que dependa o interessado, consoante se encontre, respectivamente, na situação de pensionista ou na situação de reserva e a aguardar aposentação ou reforma, sem prejuízo de, nos termos legais, o respectivo encargo ser suportado pelas entidades responsáveis pela aposentação do seu pessoal.

18.º A presente portaria produz efeitos desde 1 de Janeiro de 2006.

(Em euros)

Tempo de serviço	Pensões de aposentação, reforma e invalidez	Pensões de sobrevivência (montante global)
De 5 até 12 anos	210,55	105,27
Mais de 12 e até 18 anos	219,46	109,73
Mais de 18 e até 24 anos	249,44	124,72
Mais de 24 e até 30 anos	279,13	139,56
Mais de 30 anos	369,84	184,92

### Decreto-Lei n.º 55/2006, de 15 de Março

A Lei n.º 17/2000, de 20 de Agosto, que aprovou as bases da segurança social, previa que «os regimes de protecção social da função pública deverão ser regulamentados por forma a convergir com os regimes do sistema de segurança social quanto ao âmbito material, regras de formação de direitos e atribuição de prestações». Este princípio foi reiterado pela Lei n.º 32/2002, de 20 de Dezembro, no seu artigo 124.º

Nesta senda, o Conselho de Ministros aprovou, em 2 de Junho de 2005, as suas Resoluções n.os 102/2005 e 110/2005, publicadas no Diário da República, 1.ª série-B, de 24 e de 30 de Junho de 2005, respectivamente. Com estas resoluções deixou-se bem claro que o Governo aprovaria um conjunto de medidas de carácter estruturante, que implicam alterações legislativas com vista ao reforço da equidade, da convergência e da eficácia e sustentabilidade dos regimes de protecção social.

No cumprimento do compromisso assumido no seu Programa, o XVII Governo Constitucional apresentou à Assembleia da República, como passo inicial, uma proposta de lei, entretanto publicada como Lei n.º 60/2005, de 29 de Dezembro, que estabelece mecanismos de convergência do regime de protecção social da função pública com o regime geral da segurança social, no que respeita às condições de aposentação e cálculo das pensões e ainda à pensão de sobrevivência.

Conforme o disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 60/2005, de 29 de Dezembro, a partir do dia 1 de Janeiro de 2006 a Caixa Geral de Aposentações (CGA) encontra-se inibida de proceder à inscrição de novos subscritores, passando a constituir um regime fechado.

Simultaneamente, no n.º 2 do mesmo

artigo 2.º, estatui-se que «o pessoal a que, nos termos da legislação vigente, fosse aplicável o regime de protecção social da função pública em matéria de aposentação, em razão da natureza da instituição a que venha a estar vinculado, do tipo de relação jurídica de emprego de que venha a ser titular ou de norma especial que lhe conferisse esse direito, que inicie funções a partir de 1 de Janeiro de 2006, é obrigatoriamente inscrito no regime geral de segurança social.»

Assim, no cumprimento do legalmente estatuído e dentro dos limites impostos pelo texto da lei, cumpre agora, de forma transitória, tornar exequíveis os princípios gerais nela consagrados, designadamente quanto à inscrição no regime geral de segurança social para as eventualidades, até à data, a cargo da CGA.

Naturalmente, esta regulamentação concretiza a aplicação da legislação em vigor no regime geral da segurança social às especificidades resultantes do disposto na Lei n.º 60/2005, de 29 de Dezembro, que vem sendo referida, enquanto não for aprovada a legislação prevista que permita a inscrição daquele pessoal para a totalidade das eventualidades. Com o presente diploma pretende-se, sobretudo, clarificar a adequação do disposto nos Decretos-Leis n.os 199/99 e 200/99, ambos de 8 de Junho, procedendo-se, desde já, ao devido enquadramento do pessoal que inicie funções a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Pese embora a Lei n.º 60/2005, de 29 de Dezembro, ter sido objecto de negociação colectiva com as associações sindicais representativas dos trabalhadores da Administração Pública, com respeito pelas condições estabelecidas na Lei n.º 23/98, de 26 de Maio,

## Reuniões do Conselho Nacional

No passado dia 25 de Março, e como já vem sucedendo nos últimos anos, reuniu-se, na Sede, o Conselho Nacional da ADFA em dupla sessão, obviando-se assim à duplicação de despesas com dois CN, obrigatórios por ano, em datas separadas.

Para a parte da manhã a respectiva Convocatória indicava como "Ordem de Trabalhos":

Ponto um – Análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2006 (Art.º 36.º, alínea d dos estatutos);

Ponto dois – Parecer do Conselho Fiscal Nacional sobre as actividades e situação financeira da ADFA referentes ao 1.º semestre do ano de 2005 (Art.º 46.º dos Estatutos)

Com a presença de 10 delegações e 8 conselheiros da Lista Autónoma, a que se juntavam, em termos de votos, a MAGN e a DN com 1 voto cada (o CFN, também presente, não tem direito de voto, estava cumprido o quórum necessário (20 em 27 possíveis).

Apresentado o Plano de Actividades, sem necessidade de grandes explicações e aprovado pela unanimidade dos conselheiros (abstenções da MAGN e da DN, como é natural), já no que diz respeito ao Orçamento, e já depois de também aprovado - 17 votos a favor, 1 contra e 2 abstenções -, levantaram-se bastantes dúvidas, e alguma discussão, quanto à possibilidade de um reforço de dotação para as delegações insulares (1000 euros a cada), pelo que o mesmo teve também que ser votado, obtendo-se 9 votos a favor, 1 contra e 9 abstenções, ficando assim recusada tal atribuição.

Quanto ao Ponto dois, sendo o do-

cumento só para conhecimento, não houve grandes questões sobre ele.

Após um rápido almoço na Sede, iniciou-se a segunda reunião, cuja "Ordem de Trabalhos" era a seguinte:

Ponto um – Emitir parecer sobre o cumprimento do Orçamento de 2005;

Ponto dois – Aprovar o Relatório de Actividades do Conselho Nacional relativo ao ano de 2005;

Ponto três – Análise do Parecer Semestral do CFN sobre as actividades e situação financeira da ADFA referentes ao 2.º semestre do ano de 2005 (art.º 46.º dos Estatutos);

Ponto quatro – Revisão estatutária;

Ponto cinco – Regulamento correspondente aos Estatutos da ADFA, Capítulo VI, artigo 64.º;

Ponto seis – Ponto da situação sobre reivindicações associativas;

Ponto sete – Informações da Direcção Nacional.

Em relação ao Ponto um, e após breve troca de informações, foi aprovado por unanimidade o Parecer a ser levado a próxima Assembleia Geral Nacional Ordinária.

Em relação ao Ponto dois, foi também unânime a aceitação do relatório sobre 2005 do CN, assim como foi pacífica a análise do Parecer do CFN, esta já referida ao Ponto três.

Foi, sem dúvida, o Ponto quatro – Revisão estatutária -, o mais demoradamente discutido, dado terem sido apresentadas várias propostas à Mesa, algumas das quais depois retiradas e outras "absorvidas" pelas que acabaram por ir a votação. E a primeira a ser votada, propondo (nova) prorrogação de prazo para entrega de proposta de alteração, foi claramente derrotada – 3 votos a

favor, 13 contra e 1 abstenção -, acabando por ser aceite consensualmente a que previa a constituição de um grupo de trabalho (ver Nota da MAGN junta) para elaboração de um calendário definitivo, grupo que ficou logo formado por 1 representante de cada documento/proposta de alteração entrado na MAGN (e que foram 5), os conselheiros Manuel Branco, José Arruda e José Camilo, sendo coordenador um elemento da MAGN.

Em relação ao Ponto cinco, havendo uma proposta da delegação dos Açores para ser revisto o art.º 64.º dos Estatutos – "As delegações situadas nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores beneficiam de estatuto especial, em termos administrativos, financeiros e outros, a definir pelo CN, atentas as características de cada delegação." -, após alguma troca de impressões que indicava a necessidade dessa revisão, e por sugestão da DN, foi suspensa a sua

discussão, comprometendo-se aquele órgão nacional a trabalhar directamente com as duas delegações interessadas num entendimento mais prático e realista para aquele artigo, acompanhando, até, a revisão estatutária que está em curso.

Quanto ao Ponto seis, foi dada informação sobre as várias situações legislativas que estão em causa, nomeadamente a relativa à ADM, sem maiores novidades dos que as que têm sido veiculadas pelo ELO.

Finalmente, já ao fim de tarde, a Direcção Nacional prestou mais algumas informações avulsas, nomeadamente sobre as comemorações do aniversário nacional da ADFA, cujo programa, ainda em estudo, será difundido através do ELO, e sobre o problema, antigo, da empresa Miraforma, de que a associação é sócia, encontrando-se esta já em fase de extinção, salvaguardando-se que sem outros custos.

### Nota da MAGN - Revisão estatutária

O Conselho Nacional, reunido em 25 de Março p.p., aprovou uma proposta com a calendarização para se finalizar o processo de revisão estatutária tendo para o efeito designado um grupo de trabalho para proceder à redacção de uma proposta-base a apresentar à Assembleia Geral Nacional Extraordinária prevista para 15 de Julho de 2006.

Foi o seguinte o documento aprovado:

- 1 - Que no ELO de Abril se publique o calendário da revisão estatutária;
- 2 - que o grupo de trabalho faça a 1.ª reunião em 8 de Abril, pelas 11H00, na Sede/Lisboa;
- 3 - que o grupo de trabalho apresente à Mesa da AGN, até 19 de Maio, a proposta de revisão estatutária;
- 4 - que nos ELO de Junho e Julho se publique a proposta-base;
- 5 - Assembleia Geral em 15 de Julho (\*)

(\*) -este prazo permitirá uma 2.ª Assembleia em Setembro

A MAGN



### Protocolo com IBM

No passado dia 22 de Março, decorreu na Sede nacional a assinatura de um protocolo entre a Companhia IBM Portuguesa S.A. e a ADFA, respectivamente representadas pela Directora da Divisão de Comunicações e Programas Externos, Maria da Conceição Zagalo, e pelo presidente da DN, Patuleia

Mendes, com vista, através da doação de material informático pela primeira, à implementação de projectos quer de formação quer sociais, nomeadamente o já iniciado "ADFA Rede Solidária".

Falando em primeiro lugar, o 2.º secretário da DN, Sérgio Azougado, referiu que "a doação dos equipamentos IBM agora recebido permitirá à ADFA empenhar-se no desenvolvimento tecnológico e de formação de pessoas com necessidades especiais, possibilitando a concretização de parcerias com outras entidades para a boa execução de alguns dos seus projectos".

Intervindo depois, o presidente da DN, após agradecer a entrega, evidenciou o interesse e valor destas parcerias, não deixando também de mencionar o empenho do associado e dirigente Capela Gordo, funcionário reformado da IBM, não só em todo este processo, como já em anteriores, nomeadamente culturais.

A representante da IBM, agradecendo a forma como fora recebida, realçou também o empenho desta entidade neste tipo de apoios, enquadrados, aliás, no programa IBM On Demand Community, tendo mostrado a sua satisfação ao reconhecer, na visita que fez às instalações, tanto do mobiliário que a sua empresa havia oferecido para equipamento do edifício-sede da ADFA.

### Reunião de associados em Lisboa

No dia 23 de Março teve lugar na sede nacional uma reunião com associados da área de Lisboa, tendo como assunto o esclarecimento e divulgação do ponto de situação das negociações com o Governo na área da assistência médica, agora postas em causa com a constituição da nova ADM, e com todas as indefinições que derivam de a legislação completa ainda não estar publicada.

Para além da troca de informações quanto às posições assumidas pela ADFA no Grupo de Trabalho do MDN em que está integrada, foi esclarecido que a obrigatoriedade de opção pela ADM ou pela ADSE prevista no DL 167/2005 só poderá efectivar-se depois de publicadas as portarias regulamentadoras, data a partir da qual passarão a contar os 90 dias para a opção.

À margem da ordem de trabalhos, foi também afluído o momento associativo na área da Delegação de Lisboa.



### REUNIÃO DE ASSOCIADOS

A Direcção Nacional convoca os associados para uma reunião a ter lugar no próximo dia 18 de Abril, pelas 18H00, no auditório Jorge Maurício, no edifício Sede, com os seguintes Pontos da Ordem de Trabalho:

- 1º - Processo de revisão estatutária;
- 2º - Orgânica nacional e das delegações;
- 3º - Informações

A Direcção Nacional  
30 de Março de 2006



# Episódios de guerra

## O Cancioneiro do Niassa

O alferes Gonçalves vai molhando a garganta entre as estrofes da canção, levando à boca a garrafa de litro da cerveja, sem deixar de balançar o corpo ao ritmo da guitarra manhosa do cabo Rosmaninho, dando a impressão que acompanha a canção com um instrumento de sopro, donde afinal só saem uns gorgolões sonoros de Cuca mal confeccionada.

A verdade é que nem o alferes tem uma boa voz, nem o cabo grandes unhas para a guitarra e aquela canção do Bob Dylan no português alfacinha do Gonçalves, ganha requiebras de faduncho canalha; mas é o que temos de mais aparentado com a música.

Cada um de nós tem uma "bazuca" de Cuca à frente e a servir de bucha, um casqueiro e manteiga surripiados à dispensa do rancho geral.

O furriel vagomestre tem aqui, a difícil missão de não deixar morrer à

não sem antes ele próprio retirar a sua maquia que, claro está, lhe cabe por direito, pois que se há alguma coisa que se aprende depressa na tropa, é que se formos tão escrupulosos que não nos apropriemos de nada que não nos seja devido, mas que nos esteja à mercê, é porque somos tansos, dado que somos os únicos a fazê-lo – num código de conduta a que damos o nome de desenrascanço.

O alferes Gonçalves e o cabo Rosmaninho desfiaram, pela ordem habitual, como se fosse um rosário, quase todas as canções do Cancioneiro do Niassa, essas canções populares com letras adaptadas, que vão do brejeiro ao revolucionário e onde se carpem as dores e se faz a catarse da raiva contida dos combatentes, sob a complacência magnânima dos comandos militares, que por vezes até assistem divertidos aos serões e tainadas. Complacência

que a mim me sabe a uma espécie de concessão da última vontade aos condenados à morte.

Quando a miséria não é extrema, o vagomestre ainda arranja algo de mais substancial, mas hoje temos que

nos sentir felizes por aquele casqueiro cheio de gorgulho e larvas cozidas, que, aqui em Mueda, há medida que o tempo vai passando e a nossa repugnância vai diminuindo, vão perdendo a reputa-

ção de porcaria para ganharem o estatuto de recheio, em jeito de boroa merendeira da minha aldeia.

O meu analfabetismo musical só me permite abanar a cabeça e bater umas palmadas nas coxas a dar a ideia que comungo do espírito de grupo, mas não me atrevo a engrossar o coro que diz "Estou farto deles, estou farto deles; só mandam vir e não fazem nada", com a minha voz que levou o padre de canto coral do colégio de Anadia, num acto desesperado de impotência, a propor-me fazer, pelo menos de vez em quando, gazeta às aulas.

Quando a música das diferentes canções já nos parece a todos a mesma e a guitarra do cabo Rosmaninho não consegue ir além de um doloroso latir de animal ferido, está na hora da cachaça da sossega. A garrafa da cirrose haver, aparece repentinamente em cima da mesa, pronta para uma geral com despidores convidativos de prostituta.

Ou é do álcool ou a Lua está linda hoje e surpreendentemente a minha voz de falsete esganiçado parece até nem destoar muito das outras. De repente a noite ganha encantos boémios de fim de festa, enquanto gritamos a plenos pulmões: "Estou farto deles, estou farto deles; só mandam vir e não fazem nada", dado que a versão original, "Eles comem tudo e não deixam nada", seria aqui, em bom rigor, até um pouco injusta.

Separamo-nos à saída da arrecada-



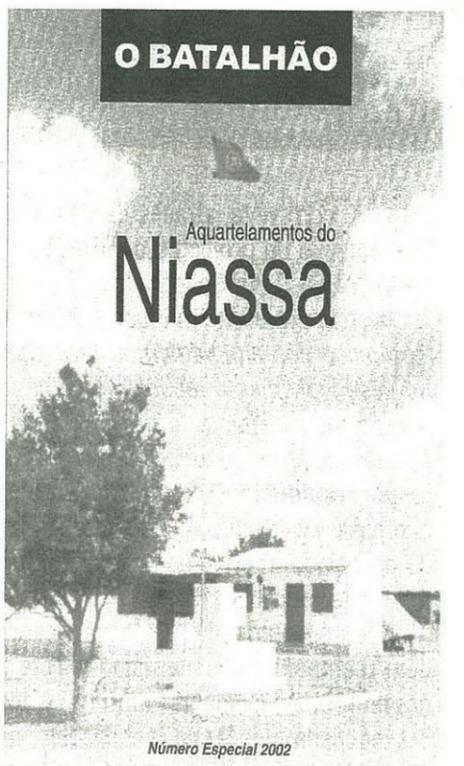
ção, onde decorreu o nosso banquete de casqueiro, manteiga, cerveja e cachaça. Os outros vão-se calando à medida que se encontram sozinhos na noite, mas eu sinto-me inesperadamente confiante nos meus dotes canoros e continuo a repetir o estribilho vezes sem conta.

Entro assim na flat, fazendo as despesas da festa sozinho e os olhares dos meus companheiros de quarto pousam em mim com um ar de desgosto que eu atribuo à minha crónica inaptidão musical; mas quando repito – O que foi? O que foi? ofendido com tanta insensibilidade, as três palavras que me atiram como resposta, dão-me volta ao estômago e fazem-me cair de joelhos num vômito de enjoo, raiva e dor: – O furriel Camões.

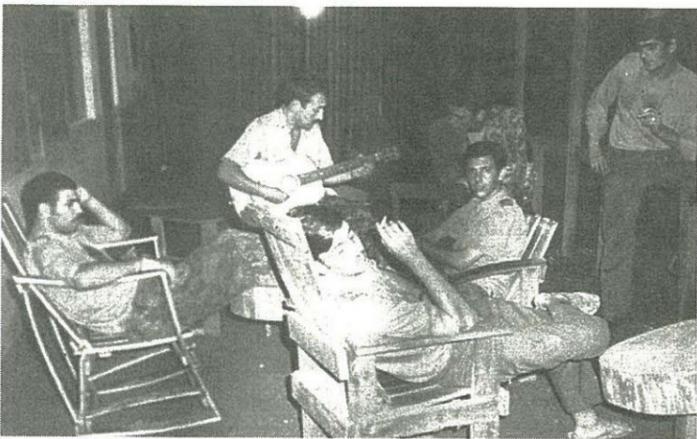
Estas frases não precisam de verbos, aqui, quando se diz o nome de alguém entre dois silêncios só perguntamos "Uma mina?", "Um tiro?" – Foi um fornildo.

Acabo de curtir a bebedeira aos pontapés a um bidão, enquanto grito a plenos pulmões que "estou farto deles, estou farto deles" já sem qualquer vestígio da música do Zeca Afonso.

mcbastos  
associado n.º 1312



Número Especial 2002



fome os soldados, com os géneros que conseguirem sobreviver à rapacidade de todos os responsáveis pelo seu transporte, desde Lourenço Marques até lhe chegarem às mãos, em Mueda;



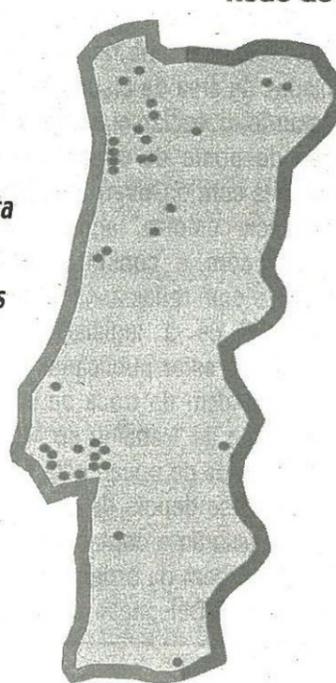
**Império Autocenter**  
N.º 1 EM CENTROS AUTO

A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.

Exclusivo para sócios com cartões identificativos da ADFA. As compras de serviços de mercadorias ou serviços superiores a 50 Euros, dão direito a um cheque de 10% para desconto em compras futuras.

**Rede de Lojas:**  
Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo  
Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro – Cacia, Coimbra – Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha  
Zona Sul: Lisboa – P. Stº Adrião, Lisboa – Sacavém, Lisboa – Algés, Lisboa – Cidade (4), Sintra – Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)  
Centro de Operações – Telefone: 253 240 640

**Rede de lojas Império Autocenter**



<b>PNEUS</b>	• Firestone	38 %
	• Dunlop	35 %
	• Goodyear	35 %
	• Bridgestone	33 %
	• Continental	30 %
	• Hankook	30 %
	• Toyo	30 %
	• Yokohama	20 %
	• Michelin	10 %
	<b>AMORTECEDORES</b>	• Gabriel
• Monroe		30 %
<b>TRAVÕES</b>	• Bosch	30 %
	• Brembo	30 %
	• Ferodo	30 %
<b>ESCOVAS/VELAS / FILTROS</b>	• Bosch	20 %
<b>PÁRA-BRISAS</b>	• Guardian	20 %
<b>MECÂNICA GERAL</b>	• Várias	20 %
<b>MÃO-DE-OBRA</b>	• Serviços	15 %

**HELP LINE**  
808 20 15 16



## Sinal Beirão



O que foi o 25 de Abril de 1974? Os valores que representa? O 25 de Abril de 1974 foi o dia que marcou

a queda do Estado Novo. O movimento das Forças Armadas desencadeou uma revolta militar e conseguiu derrubar o regime ditatorial vigente, sem o emprego da força das armas e sem causar vítimas.

Na sequência de meses de reuniões clandestinas, acontece a 16 de Março uma tentativa de levantamento, falhada, que fica conhecida como "O golpe das Caldas", mas que serviu de balão de ensaio para na madrugada de 25 do mês seguinte o "Movimento das Forças Armadas" (MFA), avançar com um golpe que havia de levar ao

derrube da ditadura, explicando-se, se tal fosse necessário, no documento contra o regime e a guerra colonial denominado "Os Militares, as Forças Armadas e a Nação".

Foi assim que os militares, "os capitães de Abril", como o demonstra a história, derrubaram a ditadura conservadora que se auto-intitulou "Estado Novo".

Na cena política da época, a guerra colonial foi o catalizador que serviu para acordar todo o Portugal que há meio século vivia oprimido, amordaçado e adormecido. Com a força e o querer de homens decididos, como os jovens capitães de então, o golpe vai em frente e o 25 de Abril torna-se uma grande manifestação de alegria, de força, de querer de um povo que vivia a sofrer por ver os seus filhos a

morrer e a ficarem mutilados na guerra. A "Revolução dos Cravos", como ficou conhecida na memória e na história, deu a todos os portugueses a esperança de uma vida melhor!

Os ventos da revolução deram o seu fruto. "Democratizar, desenvolver, descolonizar", foi a obra que os heróicos militares queriam, e querem no que ainda falta concretizar, ver edificada em Portugal e, assim, acabar com a crise. Com a liberdade conquistada, traziam-se para a cena política valores como os da paz, da concordância, da felicidade e do amor; do direito à família, à justiça, à segurança e a uma Pátria digna, com direitos iguais para todos. O 25 de Abril foi o abrir de portas para a esperança da solidariedade de ver cumprida a vontade dos homens que nos deram a liberdade. Ver cumpridos os três "D".

Hoje, volvidos mais de 30 anos sobre o "25 de Abril", Portugal não consegue desenvolver-se e vive crises atrás de crises, geradas pelos políticos que, desde então, nos têm governado! Assistimos todos os dias a ce-

nas que nos entristecem por ver portugueses a lucrarem e a receber milhões e outros a receberem uns míseros euros, dizendo-nos claramente que a crise não é para todos, sendo os mesmos de sempre a pagar!

O atraso que Portugal teima em manter com políticas que só nos conduzem à cauda da Europa, a afirmação do senhor primeiro-ministro de mais um ano perdido e de que o pior ainda está para vir, quer dizer que para o ano são dois. Os valores de Abril, a liberdade, a democracia, estão, portanto, invertidos nestes exemplos. Quando as contestações dos militares cada vez se agravam mais, a instabilidade que grassa no seio da Associação dos Deficientes das Forças Armadas existe e teima em continuar. Mas os valores de Abril têm que prevalecer! A ADFA, os militares todos unidos, têm que fazer chegar ao Governo a mensagem de que eles são para cumprir e para chegar aos lares de todos os portugueses.

**Que os valores de Abril prevaleçam!**

## Opinião

### Ventos de guerra

Quão distantes parecem aqueles dias do início da década de 90, quando, após a queda do muro de Berlim, se anunciava uma idade de ouro, em que "guerra, nunca mais!". Houve até um distinto escritor nipo-americano que publicou um livro, que se tornaria um *best-seller* mundial, sugestivamente intitulado *O fim da História...*

Os acontecimentos subsequentes parecem dar razão aos pessimistas, profetas da desgraça ou simples cínicos, para quem a guerra é um fenómeno endémico, próprio da natureza humana, e como tal impossível de erradicar da face da Terra. Nem a veneranda Europa, com obrigações históricas e culturais, escapou de guerras que, noutros continentes, ninguém hesitaria em chamar tribais.

E, pior ainda, a implosão de um dos blocos em presença durante a segunda metade do século XX fez com que o líder do outro bloco se pudesse arvorar em polícia do Mundo; daí à tentação da aplicação do velho princípio da "pax romana" (paz pelo império) vai um pequeno passo.

Assistiu-se à aplicação do conceito de "polícia do Mundo" na primeira guerra do Iraque. E com aceitação quase global, se atentarmos à diversidade de países que fizeram parte da coligação. Dir-se-ia que se voltava aos tempos áureos da fundação da ONU, organismo essencialmente voltado para a prevenção de conflitos.

As guerras limitadas têm o "defeito" de serem limitadas e de não se saber

onde estão os limites dessa limitação (esta frase embrulhada define a questão). Assim sendo, se o objectivo da guerra era libertar o Kuwait, não se tirou partido do sucesso da campanha, como seria normal. Saddam foi deixado no poder, e até lhe foi dada luz verde para massacrar os curdos, que contavam com o apoio da coligação; o general Scharzkopf foi publicamente chamado de mentiroso pelo presidente Bush, pai, e por dizer o que toda a gente sabia; e tudo em nome da geopolítica, do "vazio de poder", dos "equilíbrios regionais" e outras coisa que nos escapam, simples mortais pagadores de impostos.

Bush filho quis emendar o erro do pai, por razões que, além de petrolíferas, terão as suas raízes na psicologia; como teriam sido as relações pai/filho? À margem deste texto, que fértil investigação aqui se sugere!

E vá de fazer nova guerra, desta vez sem coligação, mas com algumas extensões, que têm vindo a derreter como neve ao sol. E até anunciando a ofensiva em terras islâmicas como uma "cruzada", sem ter a mínima consciência do que tal palavra representa no mundo muçulmano. No entanto, é fácil: o mesmo que Jihad, ou guerra santa, para os cristãos. Como o presidente não é omnisciente (nem sabemos se mesmo ciente), alguém não fez o trabalho de casa.

É claro que se trataria de uma guerra de "zero mortos", e esses zero seriam do lado bom. O diabo é que não foram

zero, já passaram dos dois mil do "lado bom", e do "lado mau" os cálculos variam entre os 30 e os 100 mil – e não se vê a luz ao fundo do túnel.

Agora surgem as ameaças ao Irão, acusado de pretender dispor de energia nuclear, em vez de esperar pelo fim do petróleo para voltar a criar camelos e guardar cabras, como nos tempos bíblicos. A subida de tom levou naturalmente à ascensão dos extremos, e estamos agora em vias do acto consumado, fim natural de um diálogo de surdos.

Numa das suas últimas intervenções televisonadas, Bush filho conseguiu fazer uma amálgama curiosa. Depois da reconhecida e apregoada capacidade tecnológica do Irão na área do nuclear, capacidade que muitos países desenvolvidos não detêm, o presidente declarou que as bombas de tipo artesanal que recentemente mataram militares americanos tinham a marca do Irão. Infelizmente, bem sabemos nós, deficientes militares, o que são engenhos artesanais, e que os nossos adversários não

careciam de tecnologia nuclear para os fabricar. Por isso, esta declaração insólita do presidente Bush deixa-me perplexo: será que a tecnologia da bomba atómica está relacionada com o artesanato, como, por exemplo, os tapetes persas? Ou estaremos perante a história do lobo e do cordeiro, em que "se não foste tu, foi teu pai ou teu avô"?

Ventos de guerra... Até do ponto de vista mais egoísta se reconhece que novo conflito no Médio Oriente traria um tremendo choque na produção e transporte de petróleo do qual se ressentiriam principalmente os países grande consumidores. Eventuais beneficiários? A Rússia, a Venezuela, a Nigéria... Países que não são aliados incondicionais dos Estados Unidos.

De tudo isto, e de outras histórias recentes (Mitterrand, Papa Doc, e outros) fica-me uma maior convicção republicana: não só "guerras, nunca mais", mas também "dinastias, nunca mais".

■ Nuno Santa Clara

## Museu da Guerra Colonial

Tel.: 252 32 28 48 Fax: 252 37 63 24  
E-mail: [info@adfa-famalicao.rcts.pt](mailto:info@adfa-famalicao.rcts.pt)





# SERVIÇOS

## COIMBRA

### Campismo

A secção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional. Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

## ÉVORA

### Restaurante Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 9:00h às 18:00h encerrando aos Sábados e Domingos

## LISBOA

### Administrativos

Secretariado administrativo, Célia Miguel, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H. Secretária/atendimento, Maria José e/ou Santos Silva, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H.

### Acção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues. Assistente Social - Dra. Susana Reis. Horário de atendimento das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H.

### Apoio jurídico

Dra. Inês de Castro. Horário de atendimento: 9H00 às 13H00 - todos os dias (atende por marcação).

### Tesouraria

Valdemar Monteiro. Horário de atendimento das 09:30H às 16:30H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H.

### Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de Consultas: Maria Filomena Brandão. Telefone Directo: 21 751 26 12.

### Valências Clínicas

#### Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2ª feira (13H00) e 5ª feira (13H15)

#### Urologia

Dr. Paulo Vale - 5ª feira (09H00) quinzenalmente

#### Fisiatria

Dr. Barros Silva - 4ª feira (09H30)

#### Análises Clínicas

6ª feira (09H00 às 10H00)

#### Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro - todos os dias (08H30 às 12H30)

#### Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3ª feira (09H00 às 18H00)

#### Serviço Protético

Técnico Carlos Lopes - 4ª feira (09H00)

#### Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - 3ª feira (08H30 às 12H30)

#### Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09H00 às 18H00)

### Animação/Desporto...

Conceição Valente

- Secção de Pesca

- Secção de Cicloturismo

### Restaurante

Restaurante/Self-service

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12H15 às 14H15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

### Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 9H00 às 18H00

Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

### Património/viatura

Património - Célia Miguel

Motorista - João Margarido

## PONTA DELGADA

### Restaurante

Serviço de bar, aberto das 8h às 12h e das 13h às 17h

## PORTO

### Administrativos

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º Sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às 14H00.

Telefone: 228347201

### Serviços clínicos

#### Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

#### Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá

3ª Feira - das 14H30 às 17H30

#### Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

#### Rastreo da próstata

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

Marcações pelo telefone: 228347202

### Apoio jurídico

Dr.ª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira

Marcações com a própria

### Acção social

Dr.ª Margarida Marques

2ª, 3ª e 4ª Feiras - das 13H30 às 17H30

5ª Feira - das 09H00 às 12H30

6ª Feira - das 09H00 às 17H30

Marcações para atendimento com a própria

### Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

### Restaurante

Dias úteis e 1º Sábados de cada mês

Telefone: 228347206

### Bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00

Sábados: das 10H00 às 17H00

Telefone: 228347205

## VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

### Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6ª feira - das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.

Telefones: 252 322848 / 252 376323

Fax: 252 376324 Telemóvel: 91 9594527

E-mail: info@adfa-famaliacao.rcts.pt

### Serviços clínicos

#### Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à 4ª feira a partir das 17 horas, com marcação prévia - tel. 252 322848

#### Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Contactar a delegação - tel. 252 322848

### Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 252 322848

### Património/viatura

Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 252 376 323

## UISEU

### Administrativos

Segunda a sexta-feira das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Telefone: 232 416034 Fax: 232 416829 E-mail: info@adfa-uisceu.rcts.pt

### Apoio de secretaria

Apoio em todos os serviços de secretaria, jurídico, IRS, cartão GalpFrota, encaminhamento e apoio a consultas médicas, hospitais militares e civis. Apoio aos antigos combatentes.

### Património

Instalações próprias. Viatura.

## Benefícios para associados

# Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clípvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (exceto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensível à Portoclinica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luís Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optrivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Possibilidade de aquisição dos produtos (independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações.

Nota: nos acordos com a Clípvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optrivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, de Leiria, presta serviços aos associados, cônjuges e aos filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A IMALIS - Meios de Diagnóstico de Imagiologia de Leiria, Lda, presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra.

## SOLUÇÃO SUDOKU

6	2	4	7	3	8	1	9	5
8	3	7	6	2	4	1	9	5
8	4	2	7	6	1	9	5	3
1	9	3	2	4	6	8	5	7
2	7	6	3	5	8	9	1	4
4	8	5	7	1	9	3	2	6
7	1	4	8	3	5	6	2	9
6	5	8	9	7	2	3	4	1
3	2	4	1	6	5	7	8	9

## SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - Algarve; 2 - Alentejo; 3 - Oporto; 4 - Madeira; 5 - Açores; 6 - Madeira; 7 - Açores; 8 - Madeira; 9 - Açores; 10 - Madeira; 11 - Açores; 12 - Madeira; 13 - Açores; 14 - Madeira; 15 - Açores; 16 - Madeira; 17 - Açores; 18 - Madeira; 19 - Açores; 20 - Madeira; 21 - Açores; 22 - Madeira; 23 - Açores; 24 - Madeira; 25 - Açores; 26 - Madeira; 27 - Açores; 28 - Madeira; 29 - Açores; 30 - Madeira; 31 - Açores; 32 - Madeira; 33 - Açores; 34 - Madeira; 35 - Açores; 36 - Madeira; 37 - Açores; 38 - Madeira; 39 - Açores; 40 - Madeira; 41 - Açores; 42 - Madeira; 43 - Açores; 44 - Madeira; 45 - Açores; 46 - Madeira; 47 - Açores; 48 - Madeira; 49 - Açores; 50 - Madeira; 51 - Açores; 52 - Madeira; 53 - Açores; 54 - Madeira; 55 - Açores; 56 - Madeira; 57 - Açores; 58 - Madeira; 59 - Açores; 60 - Madeira; 61 - Açores; 62 - Madeira; 63 - Açores; 64 - Madeira; 65 - Açores; 66 - Madeira; 67 - Açores; 68 - Madeira; 69 - Açores; 70 - Madeira; 71 - Açores; 72 - Madeira; 73 - Açores; 74 - Madeira; 75 - Açores; 76 - Madeira; 77 - Açores; 78 - Madeira; 79 - Açores; 80 - Madeira; 81 - Açores; 82 - Madeira; 83 - Açores; 84 - Madeira; 85 - Açores; 86 - Madeira; 87 - Açores; 88 - Madeira; 89 - Açores; 90 - Madeira; 91 - Açores; 92 - Madeira; 93 - Açores; 94 - Madeira; 95 - Açores; 96 - Madeira; 97 - Açores; 98 - Madeira; 99 - Açores; 100 - Madeira.

## Associados falecidos



### Horácio Armando Conceição Ferreira

Associado n.º 5495, 53 anos

Faleceu no dia 19/12/05

Residia em Luanda, Angola. Deixou viúva Maria Manuela Rebelo Ferreira. Serviu em Angola, na BRT 511/GAC 1



### Maria da Conceição Figueiredo

Associado n.º 10800, 94 anos

Faleceu no dia 9/02/06

Residia na Praça Carlos Alberto 32, Vitória, Porto. Viúva. Pensionista de preço de sangue por seu filho António José Figueiredo Dias, falecido quando servia em Angola, na CArt. 1469.



### António Manuel

Associado n.º 6679, 66 anos

Faleceu no dia 19/02/06

Residia em Talhas, Macedo de Cavaleiros, Deixou viúva Engrácia Maria Afonso. Serviu em Angola, na CCaÇ.115/BCaÇ.114

## Despedidas a um amigo

O Horácio morreu...

Foi assim, numa maneira seca, inesperada, incompreensível e chocante, que recebemos a notícia do desaparecimento do nosso amigo e associado Horácio. No passado mês de Dezembro, nas terras de Angola, vítima de malária, o nosso amigo, debilitado já por outra doença, que o trouxera a Portugal por duas vezes, não resistiu àquela doença endémica africana que todos nós, deficientes e ex-combatentes, conhecemos dos tempos da guerra colonial como "paludo".

O Horácio, em todos os amigos que com ele privaram, deixou um vazio da sua camaradagem numa mistura solidária de raças e culturas forjada nos tempos da guerra e na luta empenhada que todos fizemos na ADFA pelo direito às reparações morais e materiais e pela dignidade de uma vida plenamente integrada na sociedade. O Horácio esteve sempre nesta luta.

Permanentemente inquieto, saltou dos serviços administrativos da ADFA/Sede, no Palácio da Independência, para o Centro Oficial de Meios Ortopédicos da delegação do Porto, onde frequentou, com aproveitamento, o curso de técnico ortopédico, para se lançar em novos voos.

Antes de ir para Angola, sua terra natal, todos nos lembra-

mos das suas façanhas no atletismo, no salto em altura, no Estádio Nacional, perante os olhares incrédulos dos técnicos novatos do ISEF que apontavam, nos seus trabalhos de campo, como um homem sem uma perna por cima do joelho ousava enfrentar as leis da gravidade.

Em Angola, como técnico de próteses, primeiramente na Cruz Vermelha Internacional e, no presente, com uma Organização humanitária Não Governamental alemã, colocou, de novo, homens, mulheres e crianças amputadas pelas várias guerras angolanas, a caminharem com dignidade no trabalho, no dia-a-dia, na escola, na fruição social e cultural de quem, apesar de diferente, assume, em pleno, a sua cidadania.

Sabíamos que querias chegar sempre mais longe, mas a vida não te quis acompanhar...

Repousa em Paz, amigo. Cumpriste a tua missão.

Estarás sempre vivo na nossa memória.

Manuel Lopes Dias



## Escrevem os associados

### Século XXI

Embora, com o avançar da idade, todos nós sabemos que as faculdades físicas e mentais se vão deteriorando.

Contudo não são razão para que se proceda de maneira, que não se ajusta a este século, mais lembrando o tempo dos primeiros povos a habitar o planeta.

O que se passou em Leiria, aquando da A.G. extraordinária, bem como em Rio Maior, também pela mesma forma, não se pense que não há que respeitar a democracia, respeitar os outros, respeitar as maiorias, enfim conhecer o regulamento que rege a nossa CASA, os ESTATUTOS.

São eles que bem ou mal, regem as maneiras de funcionamento, portanto há que respeitá-las, que haja necessida-

de de uma nova revisão dos mesmos, também acho que sim, para que os órgãos democraticamente eleitos possam trabalhar em prol de uma causa, que é minha e de todos nós, e assim defendam com justiça as deliberações que forem decididas nas instancias próprias, as Assembleias Gerais.

Não podemos nem devemos, criar entraves ao bom funcionamento da nossa Associação, há porém e nisso comungo, de que a Direcção Nacional, nos locais próprios, AG, reuniões, e ainda porque há um órgão informativo que chega a todos os associados, o jornal "ELO", que vão transmitindo todos os desenrolar de acções que vão sendo tomadas, para que em Bragança, Viana

do Castelo, Faro, Açores e Madeira, possam tomar conhecimento das decisões tomadas, e por vezes se poderem dar algumas achegas, que se julguem de utilidade.

Deixava aqui um alerta, e porque foi falado em Rio Maior, fossem publicados no jornal "ELO" o teor total dos Estatutos, pois assim não haveria mais razões para o seu desconhecimento.

Não quero, criar guerras, mas instaurar a paz, mas o que se passou nestas duas Assembleias Gerais Extraordinárias, Leiria e Rio Maior, caros associados, não dignifica a nossa Associação, não nos dignifica a nós, em vez de obtermos mais força para reivindicarmos, estamos a perder tudo o que ao

longo destes 30 anos adquirimos, com tenacidade e força de negociação.

Vamos ter novas eleições, no final do ano, espero que exista mais que uma lista, com programas novos e elucidativos, para que no universo dos associados, possam votar de acordo com o que lhes vai na alma e na sua consciência.

Por uma ADFA maior, esqueçamos as desavenças, vamos dar as mãos, pois que só assim demonstraremos a nossa força, respeitando as maiorias, respeitando normas, pela qual, sejam quais forem as pessoas que se encontrem ao leme do barco têm sempre que se reger.

*Júlio Dinis Chamusca*  
associado n.º 4971

### Carta

#### Nota do Director:

Na condição de director do "ELO" sinto-me cometido de responsabilidades acrescidas na defesa da imagem e bom nome da ADFA. Nesse espírito solicitei da DN um parecer sobre a exigência dos nossos associados subscritores da carta seguinte, tendo-nos sido dado todo o apoio para a sua publicação, no pressuposto de que o silêncio ajude a inviabilizar qualquer polémica que possa desvirtuar os reais interesses dos associados e da nossa vida associativa, num ano em que ainda ocorrerão algumas Assembleias Gerais, uma das quais a cumprir a eleição dos novos órgãos sociais. Esperamos que o assunto encerre de vez, até em atenção e respeito à via da Justiça, escolhida para a sua solução.

*Fernando Cardoso*

#### Carta

Ao abrigo da Lei de Imprensa e do respectivo direito de resposta ao comunicado da Direcção Nacional no Jornal "O ELO" de Fevereiro de 2006 na sua pagina 15 "Afinal, o que se passa em Lisboa." Solicita-se o mesmo destaque e espaço no "ELO" para que os associados menos informados não sejam induzidos em erro e também em nome da honra de quem ali se sente lesado pelo comunicado da Direcção Nacional

1 - A Direcção Nacional na "véspera" de uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária, convocada por 109 associados, apressou-se a usar mais uma vez do poder que tem sobre o seu Jornal "O ELO" confundindo assim os associados menos avisados e denegrindo o bom nome daqueles que afinal estão, exclusivamente, ao serviço dos interesses da A.D.F.A. e dos seus associados

2- Vem a Direcção Nacional alegar que depois de uma carta anónima contendo ameaças de morte divulgada no ELO de Julho de 2005, seguiram-se tomadas de posição de alguns associados na Imprensa e aqui refere o nome de Francis-

co Simão Carço Janeiro e José Maria Alves Moreira, afirmando que apresentou queixa ao Ministério Público.

3- Assim, bom seria que nesta altura, a Direcção Nacional já soubesse explicar aos associados, quem foi o autor das referidas ameaças, a ser verdade que as houve.

Nós pensamos que o associativismo se deve exercer com frontalidade pela verdade ao invés de formas patéticas que são formas de desinformar os associados.

4- A Direcção Nacional refere também no seu comunicado que foi transferida a importância de 3 000,00. Euros da conta da Delegação de Lisboa para conta pessoal. Sobre este assunto foi a Direcção Nacional devidamente informada pelos Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa, documento esse que a Direcção Nacional deliberadamente oculta aos associados, que esta importância é pertença da A.D.F.A.. Por isso, logo que esteja determinada a decisão do Tribunal, mesmo em caso de procedência, essa importância ou quantias gastas desse montante, se a isso houver lugar, serão

devidamente justificadas por documentos competentes para esse efeito.

5- A Direcção Nacional também, maliciosamente, vem afirmar que há uma conta bancária que está só em nome de Francisco Janeiro, quando a Direcção Nacional sabe que está em nome de Francisco Janeiro e Marques do Adro respectivamente Presidente e Tesoureiro da Delegação de Lisboa, tal como dispõem as Normas Estatutárias.

6- Como se pode constatar, nada há a esconder, nem a temer, porque sempre falamos abertamente e sem fugir às questões. E se assim actuámos foi porque sobre a Delegação de Lisboa foram criadas situações impróprias pela Direcção Nacional, sabendo esta que a Delegação de Lisboa já tinha compromissos assumidos.

7- Diz ainda a Direcção Nacional no referido artigo da pagina 15 que por ter sido movida uma acção judicial contra a deliberação do Conselho Nacional de 24 de Setembro de 2005, foi por nós pedida uma indemnização à A.D.F.A. no montante de 15 000,00 Euros. É falso, isto porque o valor de 14 963,95 Euros corresponde ao valor do processo e nunca de qualquer indemnização.

8- Pensamos nós que este caso não deveria sequer causar a menor estranheza à Direcção Nacional porque logo no Conselho Nacional, quando foi declarada a suspensão da Delegação de Lisboa e não a extinção como a Direcção Nacional desejava, foi ali afirmado pelo representante da Delegação de Lisboa que os seus associados iriam recorrer para as Instancias Judiciais.

9- A propósito da convocatória da Assembleia Geral Nacional Extraordinária

de 25 de Fevereiro de 2006 vem a mesma Direcção Nacional afirmar que é uma tentativa de desresponsabilização dos Autores da Acção, o que não se deve permitir.

10- Bem pelo contrário a posição tomada pelos Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa é justamente assumida, com toda a responsabilidade associativa conferida Estatutariamente.

11- Lamentam os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa, que nunca foram extintos e por isso estão em vigor. Que a Direcção Nacional venha num pleno abuso-de poder através do nosso jornal "ELO", desinformar os associados para com isso atingir meios e fins que nada têm a ver com a vida associativa.

12- Por tudo o que acabámos de expor, isto é, pelas falsidades que o dito comunicado da Direcção Nacional encerra, os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa estão à disposição de todos os Associados para prestar todos os esclarecimentos que entendam por convenientes.

Já mais nos escusaremos a enfrentar quem quer que seja, isto porque a A.D.F.A é para nós uma Associação credível e que merece que os seus Associados trabalhem para a sua elevação como Associação e não apenas para se mostrarem como Dirigentes Associativos, ainda que escudados em actos eleitorais.

13- Assim solicita-se à Direcção Nacional que no próximo "ELO," apresente aos Associados provas do que afirma no seu comunicado em questão.

*Francisco Simão Carço Janeiro*  
associado n.º 919

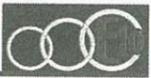
*José Maria Alves Moreira*  
associado n.º 2079

Sobre o fecho...

### DN esclarece e informa

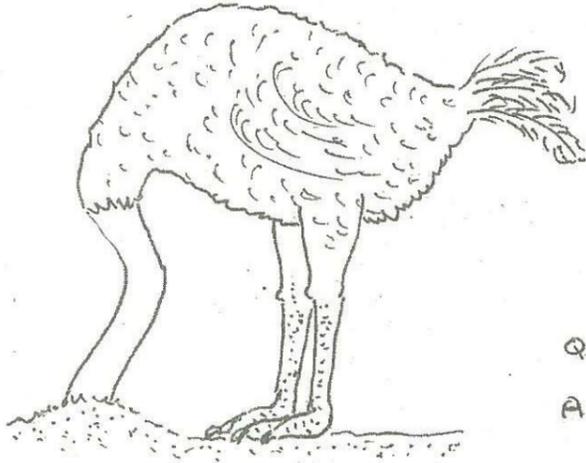
#### - Opção pela ADM ou pela ADSE

Tendo-se muitos associados dirigido à DN perguntando até quando devem fazer a opção entre estes dois sistemas, informa-se que o prazo de 90 dias referido na lei só começa a contar a partir de publicação da respectiva portaria regulamentar. ELO dará, oportunamente, informação sobre essa publicação e o início da contagem do prazo.



# Espaços abertos

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



NOME CIENTÍFICO:  
STRUTHIO CAMELUS

NOME VULGAR:  
AVESTRUZ

QUANDO É ATACADA, ESCONDE  
A CABEÇA NA AREIA, DEIXANDO  
O TRASEIRO DESPROTEGIDO

51

## Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	●	□	□	□	□	□	□	□	□	□
2	□	●	□	□	□	□	□	□	□	□
3	□	□	●	□	□	□	□	□	□	□
4	□	□	□	●	□	□	□	□	□	□
5	□	□	□	□	●	□	□	□	□	□
6	●	□	□	□	□	□	□	□	□	□
7	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
8	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
9	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
10	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
11	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□

**HORIZONTAIS**  
1 - Superfície; prefixo de ar. 2 - Província. 3 - Obras Públicas; prejuízo; aqueles. 4 - Progenitora; autora (fig.); Lancha de Desembarque Média. 5 - Sistema de saúde; quatro vogais diferentes. 6 - Radical do etileno; peixe de grande porte. 7 - Frente do navio; conjugue. 8 - Juntei; aqui está; herdade dividida por marcos. 9 - Decifra; terra algarvia; outra coisa. 10 - Filha de rei. 11 - Homem pequeno; droga.

**VERTICAIS**  
1 - Bebe; salto. 2 - Terra algarvia. 3 - Batráquio; terra algarvia; prefixo de negação. 4 - Exército de Libertação de Portugal; interjeição; pequena. 5 - Actuum; duende. 6 - Ave marinha; grita. 7 - Queima; sonolência. 8 - Primeira mulher; joiera; Radiotelevisão Portuguesa. 9 - Nota musical; terra algarvia; interjeição de dor. 10 - Terra alentejana. 11 - Doença respiratória; rei dos ventos.



## Sudoku

Completar a grelha de forma a que cada linha, coluna e quadrado 3x3 contenha todos os números de 1 a 9.

	2	4	1		5	7	8	
6		8		7	2			
7	1		4					
4		5		1	9	2		
	7		3	5		9		4
1	9		2				5	7
8			5	9				3
5					4		9	8
				3	7	4	2	

Problema Fácil

## NOVOS ASSOCIADOS

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFACAR, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- Eusébio Pereira Fernandes
- João Varela Navalha
- Joaquim dos Santos
- Luís Manuel da Conceição Silva

MODELO	P. BASE	P.V.P.
<b>AUDI A2</b>		
1.4 TDI 75 Cav Attraction	15.554,60	24.193,10
1.2 TDI 61 CV Attraction	18.342,47	25.450,23
1.2 TDI 61 Cav Advance	20.272,72	27.785,84
1.4 TDI 90 Cav Advance	18.943,17	28.293,27
<b>AUDI A3</b>		
1.6 ATT 3P	19.253,99	30.584,53
1.6 Sport 3P	21.007,77	32.706,60
2.0 FSI Attraction 150 Cav 3P	21.971,32	38.042,81
2.0 FSI Sport 150 Cav 3P	23.725,10	40.164,89
2.0 TDI Attraction 140 Cav 3P	21.412,24	37.194,80
2.0 TDI Sport 140 Cav 3P	23.166,02	39.316,87
1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3P	22.282,09	37.475,43
1.9 TDI Sport 105 Cav 3P	22.466,96	37.699,12
<b>AUDI A3 SPORTBACK</b>		
1.6 Attraction 102 Cav	19.859,03	31.316,63
2.0 FSI Sport 150 Cav	24.330,14	40.896,98
1.9 TDI Attraction 105 Cav	21.318,22	36.309,15
1.9 TDI Sport 105 Cav	23.072,01	38.431,23
2.0 TDI Attraction 140 Cav	22.017,28	37.926,89
2.0 TDI Sport 140 Cav	23.771,06	40.048,97
<b>AUDI A4 GASOLINA</b>		
1.6 102 Cav	22.865,76	34.954,77
1.8 163 Cav	26.890,91	41.819,23
<b>AUDI A4 GASÓLEO</b>		
1.9 TDI 115 Cav	23.896,38	39.428,72
2.0 TDI 140 Cav	25.275,26	41.869,05
2.5 TDI 163 Cav	30.008,95	53.257,29
3.0 TDI V6 Quattro 204 Cav	33.062,78	62.001,83
<b>AUDI A4 AVAN GASOLINA</b>		
1.6 102 Cav	24.127,10	36.480,99
1.8 163 Cav	28.151,41	43.344,44
<b>AUDI A4 AVAN GASÓLEO</b>		
1.9 TDI 115 Cav	25.156,88	40.953,93
2.0 TDI 140 Cav	26.536,61	43.395,28
2.5 TDI 163 Cav	31.270,29	54.783,51
3.0 TDI V6 Quattro 204 Cav	34.323,28	63.527,03
<b>AUDI A6 GASOLINA</b>		
2.4 177 Cav	32.129,09	54.839,44
3.2 255 Cav	40.175,57	72.401,72

MODELO	P. BASE	P.V.P.
<b>AUDI A6 GASÓLEO</b>		
2.0 TDI 140 Cav	32.124,84	50.278,04
2.7 TDI 180 Cav	34.812,50	61.356,15
3.0 TDI Q 225 cav Tiptronic	41.374,54	72.180,06
<b>AUDI A6 AVANT GASOLINA</b>		
2.0 TFSI 170 Cav	33.065,45	51.587,68
2.4 170 Cav	34.019,00	57.126,23
<b>AUDI A6 AVANT GASÓLEO</b>		
2.0 TDI 140 Cav	34.002,76	52.550,32
2.7 TDI 180 Cav	36.702,42	63.642,95
3.0 TDI 225 Cav Quattro	43.265,29	74.467,86
<b>AUDI ALLROAD QUATTRO</b>		
2.5 TDI ALLROAD 180 Cav	43.759,37	70.016,30
2.7 TDI 250 CV	51.299,63	81.016,12

MODELO	P. BASE	P.V.P.
<b>OPEL</b>		
<b>CORSA</b>		
1.0 3P First	9.300,74	12.845,00
1.0 5P First	9.594,13	13.200,00
1.2 5P First	9.391,35	14.000,00
1.3 5P CDTI First	11.634,34	16.900,00
1.2 5P Silver	10.602,09	15.465,00
1.3 5P CDTI Silver	13.138,47	18.620,00
1.2 5P First Easytronic	9.854,16	14.560,00
1.3 5P CDTI First Easytronic	12.390,54	17.715,00
1.2 5P First Easytronic	11.064,90	16.025,00
1.3 5P CDTI Easytronic	13.601,28	19.180,00
<b>ASTRA</b>		
1.4 5P GTC	14.124,87	21.050,00
1.7 5P CDTI GTC	14.871,13	25.405,00
1.9 5P CDTI GTC	16.659,22	29.970,00
1.3 5P CDTI ENJOY	15.398,80	21.355,00
1.3 5P CDTI ELEGANCE	16.535,16	22.730,00
1.3 5P CDTI COSMO	17.204,59	23.540,00
1.7 5P CDTI COSMO	15.540,00	26.215,00
1.9 5P CDTI COSMO	17.328,64	30.780,00
<b>ASTRA CARAVAN</b>		
1.4 CARAVAN ENJOY	13.703,39	20.540,00
1.3 CDTI CARV ENJOY	16.113,68	22.220,00
1.3 CARAVAN ELEGANCE	17.250,04	23.595,00
1.3 CDTI CARV COSMO	17.919,46	24.405,00

MODELO	P. BASE	P.V.P.
<b>MARIVA</b>		
1.4 ENJOY	11.848,01	18.295,00
1.3 CDTI ENJOY	12.869,87	18.295,00
1.7 CDTI COSMO	14.028,15	24.385,00
<b>ZAFIRA</b>		
1.9 CDTI ENJOY	18.088,97	31.700,00
1.9 CDTI COSMO	21.188,14	35.450,00
1.9 CDTI ENJOY AUTOMATICO	18.998,06	32.800,00
1.9 CDTI COSMO AUTOMATICO	22.097,23	36.550,00
<b>VECTRA</b>		
1.6 EXECUTIVE 4P	17.588,82	27.750,00
1.9 CDTI ELEGANCE 4P	20.791,45	34.970,00
1.9 CDTI GTS 5P	20.671,61	34.825,00
1.9 CDTI ELEGANCE 4P AUT.	22.692,27	37.270,00
1.9 CDTI GTS 5P AUTOMATICA	22.572,44	37.125,00
<b>VECTRA CARAVAN</b>		
1.9 CDTI CARV ELEGANCE	22.051,78	36.495,00
1.9 CDTI CARV COSMO	21.931,94	36.350,00
1.9 CDTI CARV ELEGANCE AUT.	23.952,60	38.795,00
1.9 CDTI CARV COSMO	23.832,77	38.650,00
<b>SIGNUM</b>		
2.0 SIGNUM	24.668,79	40.605,00
1.9 CDTI SIGNUM	24.328,64	39.250,00
1.9 CDTI AUT.	26.229,46	41.550,00

MODELO	P. BASE	P.V.P.
<b>VOLKSWAGEN</b>		
<b>CONTOUR</b>		
1.2 Confortline 65 CV 3P	11.027,34	11.521,70
1.2 Confortline 65 CV 5P	11.484,36	17.074,70
1.4 Confortline 75 CV 3P Aut.	12.962,29	20.604,45
1.4 Confortline 75 CV 5P Aut.	13.419,32	21.157,46
1.4 Sportline 100 CV 5P	13.419,32	21.157,46
1.4 TDI Sportline 80 CV 3P	14.362,62	22.641,91
1.4 TDI Sportline 80 CV 5	14.722,44	23.077,29
1.9 TDI Sportline 130 CV 5P	18.667,45	32.932,32
<b>GOLF A5</b>		
1.4 Trendline 3P 90 Cav	13.715,09	21.696,84
1.4 Trendline 5P 90 Cav	14.049,75	22.101,78
1.6 Sport	19.331,90	30.723,06

MODELO	P. BASE	P.V.P.
1.6 Sport Cx Tiptronic	21.193,79	32.975,95
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 3P	14.494,89	28.065,02
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 5P	14.947,61	28.612,81
1.9 TDI 105 Cav Cx DSG Trend Pak 5P16.074,04		29.975,79
2.0 TDI 140 Cav Sport 5P	20.122,78	35.646,65
2.0 TDI 140 Cav Cx DSG 5P	21.718,93	37.577,99
<b>GOLF PLUS</b>		
1.4 Confortline 90 CV 5P	17.570,70	26.102,12
1.6 Confortline 115 CV 5P	19.324,42	30.714,01
1.6 Confortline 115 CV 5P Tiptronic20.718,01		32.400,25
1.9 TDI Confortline 105 CV 5P	16.581,49	30.589,80
1.9 TDI Confortline 105 CV 5P Cx DSG17.985,40		32.288,54
2.0 TDI Sport 140 CV 5P	20.623,81	36.252,89
2.0 TDI Sport 140 CV DSG 5P	21.953,93	37.862,34
<b>GOLF VAN A5</b>		
1.9 TDI Confortline 105 CV		23.093,29
1.9 TDI Confortline 105 CV Cx DSG		24.716,26
2.0 TDI Confortline 140 CV		26.966,50
2.0 TDI Confortline 140 CV Cx DSG		28.575,93
<b>JETTA</b>		
1.6 Confortline 115 CV	19.903,56	31.414,77
1.9 TDI Confortline 105 CV	17.766,90	32.024,15
1.9 TDI Confortline 140 CV	20.841,38	36.516,15
<b>PASSAT</b>		
1.6 Confortline 115 Cav	22.100,36	34.193,90
1.9 TDI 105 Cav Confortline	21.306,13	36.427,62
2.0 TDI 140 Cav Confortline	22.740,96	38.935,65
2.0 TDI 140 Cav Highline	26.202,54	43.124,16
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG24.717,77		41.327,59
<b>PASSAT VARIANT</b>		
1.9 TDI 105 Cav Confortline	23.133,70	38.638,98
2.0 TDI 140 Cav Confortline	24.568,55	41.147,03
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG26.391,75		43.353,10
<b>TOURAN 5 LUGARES</b>		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	18.443,13	32.901,92
1.9 TDI 105 Cav Trendline Cx DSG19.761,93		34.497,67
2.0 TDI 140 Cav Trendline	21.056,28	36.853,72
2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline 22.362,67		38.416,45
<b>TOURAN 7 LUGARES</b>		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	18.958,97	33.526,09
2.0 TDI 140 Cav Trendline	21.567,28	37.454,03
2.0 TDI 140 Cav Highline	22.431,12	38.499,27
2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline 23.737,52		40.080,02

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: BMW, Ford, Citroen, Mercedes, Honda, Skoda e Seat. Estas informações/vendas são tratadas através de Alberto Pinto, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 26 40, 21 751 26 00, 21 751 26 02 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 50 16 ou 91 618 65 40.

Em [www.adfa-portugal.com](http://www.adfa-portugal.com) está à disposição o renovado sítio na net, da ADFACAR, interactiva. Pareceres e sugestões são bem vindos!

## Desporto



### Campeonatos nacionais

Realizaram-se em Aveiro, nos dias 18 e 19 de Março último, os campeonatos nacionais de ciclismo para deficientes, aberto a seniores e veteranos, no sistema de contra-relógio e prova em linha.

Por parte da ADFA sagraram-se campeões os seguintes elementos:

Veteranos B - António Oliveira;

Veteranos C/prova em linha - Joaquim Filipe;

Sistema de contra-relógio - Farinho Lopes.

A equipa da ADFA, como nos vem habituando há algum tempo, teve uma brilhante participação, pela entrega e vontade que mostraram estes atletas em praticar desporto, que mais uma vez se sobrepôs à idade, extraindo da veteranaria a experiência e a capacidade, mostrando que querer é poder e que se sentem preparados para os 1200Km da peregrinação militar internacional, de bicicleta, que liga o Santuário de Fátima ao de Lourdes, França, em que irão participar de 13 a 21 de Maio de 2006.



### ADFA com bons resultados em Abrantes e Mora

Um bom conjunto de resultados individuais e colectivos, foi o saldo da participação da equipa de orientação da delegação de Évora nas duas provas internacionais realizadas no nosso país em dois fins de semana consecutivos, "Portugal "O" Meeting", em Abrantes de 25 a 28 de Fevereiro, e "I Troféu Internacional de Mora", em 4 e 5 de Março.

Na primeira, com a marca recorde de cerca de 1300 inscritos, estiveram presentes alguns dos melhores atletas mundiais desta modalidade, tendo a nossa equipa brilhado principalmente nos escalões dos mais velhos, com Daniel Pires em 2.º lugar no escalão H35A, perdendo apenas por 1 minuto para um atleta finlandês. No escalão H40, Mário Duarte (na foto), venceu toda a concorrência, alcançando um magnífico 1.º lugar, à frente de um forte conjunto de atletas suecos e suíços. Nos principais escalões, "Elite" masculina e feminina, os nossos atletas foram os melhores portugueses, com Lídia Magalhães a ser 6.ª classificada e Marco Póvoa 4.º entre os 144 atletas participantes.



Em termos colectivos, entre 166 equipas classificadas, a nossa ficou num excelente 4.º lugar.

No WRE de Mora, mais uma vez foi nos "Veteranos" que conseguimos os resultados mais sonantes. Em H35A, Soares dos Reis foi 1.º, seguido imediatamente de Manuel Pardal. No escalão H40, Mário Duarte foi novamente 1.º classificado, perante uma forte presença de atletas nórdicos. Nos escalões de "Elite", Marco Póvoa repetiu o 4.º lugar em masculinos, sendo o melhor atleta português, enquanto em femininos, Lídia Magalhães foi também a melhor representante nacional, classificando-se em 5.º lugar, numa classe em que ainda Emília Silveira foi 11.ª.

Nos restantes escalões o destaque vai para Bass Bremann em 2.º no escalão H21A, o mesmo lugar no pódio de Anne van Doorn em D21A e Regina Sousa em D35, enquanto João Alves e Bruno Silva foram 3.ºs em H20B e H21B, respectivamente.

Em termos colectivos a nossa equipa foi 3.ª entre 117 equipas classificadas, devendo ser também assinalados todos os restantes elementos que integraram, honrosamente, a representação da ADFA: David Sousa (H17), João Dias e Marcelo Pinto (H20A), Santos Sousa, Pedro Nogueira, Nuno Sousa e José Pereira (H21 Elite), Telmo Andrade (H21B), Jaime Torres (H35A), Luís Quinta-Nova e Hélder Costa (H40), António Alves, Jorge Dias, João Barrulas, Amadeu Pinto e Carlos Soares (H45), Jacinto Eleutério e Crispim Júnior (H50) e Milena Dneboska (Difícil Curto).

Merece um especial destaque a qualidade dos mapas apresentados, do melhor que até hoje se fez no nosso país.

A organização esteve impecável, tendo contra a adversidade do tempo com chuva torrencial no sábado, que transformou pequenos regatos em autênticos rios onde os atletas eram obrigados a mergulhar para passar de um lado para outro.

Seguem-se agora os campeonatos nacionais de longa e média distâncias, park e estafetas, em que a nossa equipa tem créditos a defender.

Jacinto Eleutério

### Karate em cadeira de rodas

Nos dias 29 e 30 de Abril vai ter lugar em Monchique (Algarve), o 3.º Curso Internacional de Karate Tradicional e Karate em Cadeira de Rodas, promovido pela Academia de Karate daquela localidade, contando com a presença do instrutor-chefe da International Japan Karate Association/IJKA-Europe, Shian Sada-shige Kato (8.º Dan).

Conforme contactos que têm sido estabelecidos, as inscrições (\*) são gratuitas para os associados da ADFA, tendo a formação específica para cadeira de rodas lugar no sábado, dia 29, das 17H00 às 19H00.

Dado o interesse que esta modalidade, que é também praticada por pessoas em recuperação de doença ou mais fracas, pode suscitar, os associados que eventualmente a gostariam de experimentar deverão contactar o 3.º secretário da Direcção Nacional, José Pavoeiro, para a Sede ou para o telemóvel 91 736 62 92, dada a disponibilidade apresentada pela secção portuguesa daquela Associação em agendar acções de formação descentralizadas. Entretanto poderão ir visitando [www.ijkaportugal.pt](http://www.ijkaportugal.pt)

(\*) - inscrições, até 17 de Abril, também através do 3.º secretário da DN.

### Passeio "Avós & Netos"



Conforme convite/desafio no último ELO, lançado no âmbito do projecto de intervenção social do estagiário Bruno Modesto e em colaboração com a nossa assistente social, Susana Reis, vários associados, claro que acompanhados de netos, mas alguns também de mais familiares, nomeadamente esposas, participaram no "Passeio Mimosa Avós e Netos", no passado dia 25 de Março, em simultâneo com a "16.ª meia-maratona internacional de Lisboa"(\*), embora em percurso diferenciado.

Foi uma manhã muito agradável para todos, ainda por cima "premiada" com medalha de participação e diversas brindes do patrocinador, sendo de salientar não só a excelente organização do evento, sem quaisquer confusões ou atropelos para os milhares de participantes, como também o contínuo apoio prestado por aqueles dois técnicos da ADFA.

(\*) ... na qual se viram também, em excelente forma, algumas caras bem conhecidas desta casa!

### 2.º convívio dos Bombeiros Voluntários da Amadora



A convite, os 3 mosqueteiros (os tais que são sempre 4!), Neto, A. Moreira, J. Joaquim e Tó-Zé, na representação da ADFA, estiveram mais uma vez na pista de Belém, na companhia de 135 operacionais e 15 equipas.

Num dia de Primavera, com uma tática perfeita, a jornada terminou com a equipa da ADFA a conseguir um honroso 8.º lugar e, individualmente, A. Moreira um excelente 15.º.

A pesca é uma terapia para o espírito, a mente fica leve, o corpo descontraído. Pratica e verás!

Alberto Moreira

Numa página em que o saudável e o companheirismo são tema...

### Sabe o que é GHB?

Neste mundo em que até as siglas são globais, acontece que algumas se tornaram, quase sempre pelo lado negativo, em notícia que é preciso tem em conta.

É o que acontece com esta - GHB -, sinónimo de uma droga - também conhecida como "da violação" -, ultimamente muito referida, nomeadamente pela polícia e outras autoridades.

Por isso aqui se deixa um alerta para as camadas mais jovens, frequentadoras de locais de diversão, mas não só. É que para o manipulador desta droga

basta-lhe deitá-la dissimuladamente em qualquer copo de bebida para os seus efeitos serem rápidos... e de consequências bem trágicas. É que as vítimas, normalmente mulheres, perdem a noção do que se passa, sendo com mais facilidade conduzidas para onde aquele deseja (raptadas poderia ser o termo), e violadas, sendo que após o efeito da droga desaparecer não se consegue identificar o autor.

Portanto juventude, e não só necessariamente, em locais públicos nunca perder de vista os copos nem aceitar garrafas ou latas já abertas!



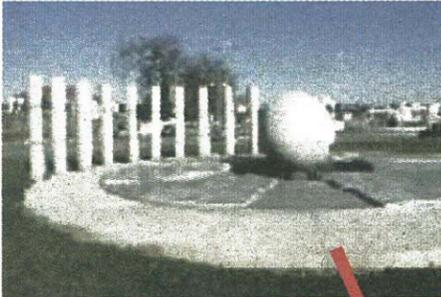
PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA  
 Pessoa Colectiva n.º 500032246  
 Email: jornal.elo@adfa-portugal.com  
 Internet: http://www.adfa-portugal.com  
 DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA. 1600-560 LISBOA  
 Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09 - Fax: 21 751 26 10  
 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara  
 Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armino Matias  
 DIRECTOR: Fernando Cardoso  
 CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES: Capela Gordo, Nuno Almeida  
 REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor), Farinho Lopes (fotójornalista), Maria José Carriço (secretariado)  
 COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Cirão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníques Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Amando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)  
 ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.  
 ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Elisabete Couto, tel. 21 751 2632.  
 CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação: Paulo Esteves  
 PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Lavelras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00  
 IMPRESSÃO: Imprejornal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188. Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96  
 ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 9000 ex.  
 Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Director: Fernando Cardoso  
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA  
 1600-560 - Lisboa  
 Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610  
 E-mail: jornal.elo@adfa-portugal.com  
 Internet: http://www.adfa-portugal.com

## AGNO - Viseu 22 de Abril

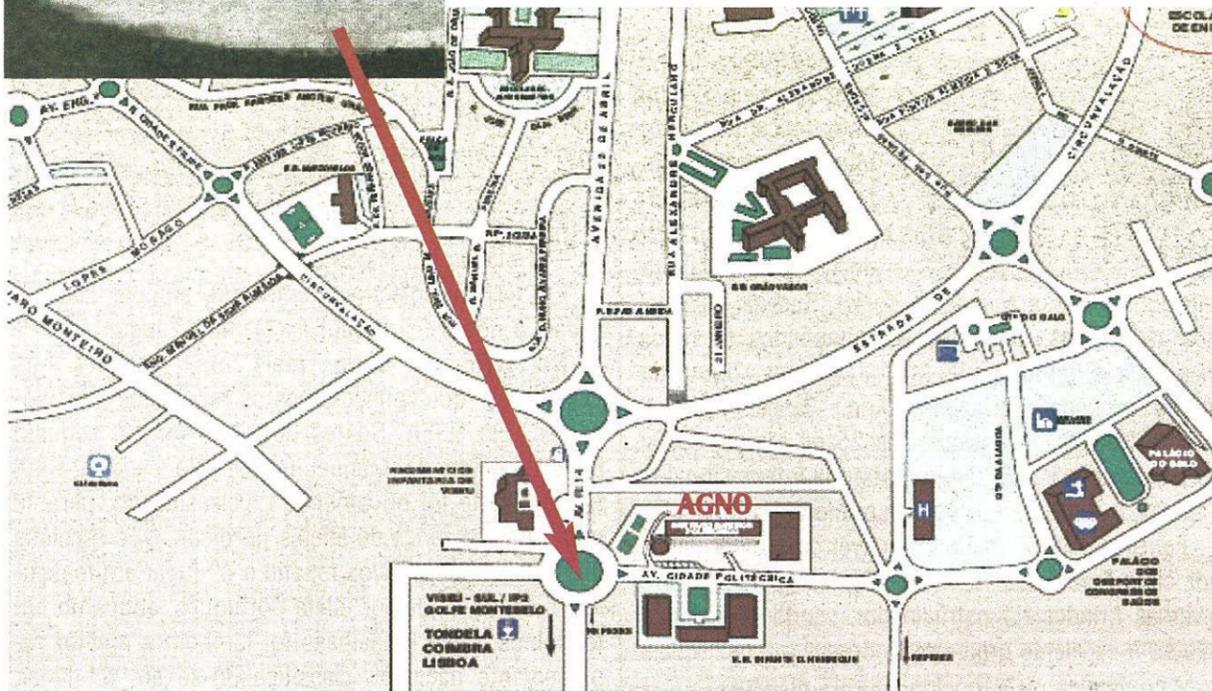
Monumento aos Combatentes do Ultramar, situado na rotunda, junto ao quartel do RI14 e ao Instituto Superior Politécnico.



Associado:  
 a tua comparência e participação  
 são importantes para garantia  
 da defesa dos teus direitos  
 e da força da ADFA.



NÃO FALTES!



### Transportes

Os associados interessados em participar na AGNO, de 22ABR06, em Viseu, e que necessitem de transporte, deverão informar-se junto das suas delegações se as mesmas estão a organizar alguma excursão para o efeito.  
 Os associados da área de Lisboa (autocarro a sair de junto do edifício-sede pelas 08.00h, com preço, incluindo almoço, de 31€) deverão inscrever-se junto de Célia Miguel, (21 751 26 00)

## Editorial



Nas noites de insónia, que nesta idade são imensas, questiono-me amiúde sobre o significado da vida. Confesso que nunca encontrei uma estrada que me levasse à alegria de uma certeza absoluta, à convicção de que encontrara uma solução para todas as dúvidas, antes me perco num labirinto de atalhos, cruzamentos sem referências donde todos os caminhos parecem antagonizar-se em direcção ao mesmo horizonte.

Às vezes invento-me na criação de cenografias sobre o meu passado; de como tudo poderia ter sido diferente, bastando somente alterar ritmos, colocar a voz de forma a hermetizar as falas, torná-las inacessíveis à crítica. Faço e desfaço cenários na procura de um fio lógico para as coisas e, tantas vezes já alta madrugada, abandono o meu teatro pela porta pequena, sob as vaías de um público onde o meu rosto é o único perceptível, sarcástico e irónico, parecendo anunciar um recomeço no meu desânimo. Esta divagação intimista de uma pessoa que se julga tão normal como qualquer outra, pretende lembrar a todos os que, parecendo ser donos da verdade, teimam em esquecer os valores que devem pautar o relacionamento humano que, para lá de um desígnio associativo, serão sempre o suporte ético dos nossos objetivos estratégicos, que nunca se farão compreender nos destinatários internos e externos, sem que assumamos o consenso como reflector das várias "verdades". Comigo não publicaremos qualquer mensagem que se torne polémica pelos termos utilizados e onde os conteúdos não se orientem exclusivamente pelas ideias assentes no valor incontornável do respeito.

### ÚLTIMA HORA:

INFORMAM-SE OS ASSOCIADOS DA ADFA QUE A PARTIR DE 18 DE ABRIL A COLHEITA DE SANGUE PARA ANÁLISES PASSA A SER TODOS OS DIAS ÚTIS ÀS 09H00.

AO ENCERRAR DESTA ELO, DECORREU NO AUDITÓRIO JORGE MAURÍCIO, DA SEDE NACIONAL, EM ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO JOVEM VALOR/AJOV, UM SEMINÁRIO/DEBATE SUBORDINADO AO TEMA "OS JOVENS E A CIDADE - TRANSPORTES PARA TODOS", SOBRE O QUE SE DARÁ NOTÍCIA MAIS DESENVOLVIDA NA NOSSA PRÓXIMA EDIÇÃO.



## RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.  
8h - 20h durante a semana  
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
8h - 24h durante a semana  
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157

## RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA